

CARTA PROPOSTA



Chapa 04 UFPI 2020
**Fortalecer,
Conectar e Inovar**

REITOR
ANDRÉ MACEDO

VICE-REITOR
CARLOS SAIT

PROGRAMA DE GESTÃO

2020-2024



Chapa 04
Fortalecer,
Conectar e Inovar
UFPI 2020

André Macêdo Santana
Candidato a Reitor

Carlos Sait Pereira de Andrade
Candidato a Vice-Reitor

S U M Á R I O

QUEM SOMOS?	04
<i>André Macêdo Santana</i>	05
<i>Carlos Sait Pereira de Andrade</i>	06
APRESENTAÇÃO	08
DIRETRIZES DA GESTÃO	10
GOVERNANÇA, PLANEJAMENTO E GESTÃO	14
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ACESSIBILIDADE	22
BIBLIOTECAS	27
ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	29
ENSINO DE GRADUAÇÃO	31
ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	34
EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE	36
GESTÃO DE PESSOAS	39
INCLUSÃO SOCIAL E DIVERSIDADE	42
INTERNACIONALIZAÇÃO	45
PESQUISA, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA	48
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	50
UFPI MULTICAMPI	55
UFPI E O CUIDADO COM O BEM-ESTAR ANIMAL	58



**Fortalecer,
Conectar e Inovar**

Quem somos?



André Macêdo Santana
Candidato a Reitor

Nascido em 1980, na cidade de Fortaleza (CE), André Macêdo Santana, ingressou na Universidade Federal do Piauí para cursar Bacharelado em Ciência da Computação e obteve o grau em 2004. Como discente, deu apoio, voluntariamente, à gestão dos laboratórios de informática e foi bolsista do antigo Núcleo de Tecnologia da Informação. Foi aluno de iniciação científica, recebendo menção honrosa pelo trabalho desenvolvido junto com sua orientadora. Atuou no projeto inicial de Ensino a Distância na UFPI e fez seu trabalho de Conclusão de Curso sobre o mesmo tema. Viveu intensamente o esporte na instituição e foi campeão dos Jogos Universitários Piauiense. Em 2005, iniciou a Pós-Graduação em Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desenvolvendo trabalho relacionado à Robótica Móvel e Filtragem Estocástica. Defendeu sua dissertação em 2007 e no mesmo ano deu início ao seu doutoramento. Em 2008, ocorrera um fato marcante em sua vida, casou-se com Ana Caroline de Castro Ferreira Fernandes Macêdo, hoje Mestre em Saúde da Família pela UNINOVAFAPI, com quem tem dois filhos: André Filho e Maria. Ainda em 2008, foi aprovado em dois concursos públicos para exercer o cargo professor do magistério superior na UFPI (*Campus* de Picos, para o curso de Sistemas de Informação e *Campus* de Teresina, para o Departamento de Computação). Em 2011, concluiu seu doutorado em Engenharia de Computação na UFRN, com tese sobre Localização e Mapeamento de ambientes usando robôs móveis. No biênio 2012-2013, foi subcoordenador do curso de Bacharelado em Ciência da Computação e membro do Conselho Departamental do Centro de Ciências da Natureza. É importante destacar sua participação como membro integrante da equipe de elaboração da Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) do Curso de

Mestrado em Ciência da Computação, a qual foi aprovada pela CAPES em 2012. Na esfera administrativa, foi diretor do Núcleo de Tecnologia da Informação, entre 2013 e 2015, e Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento, entre os anos de 2015 e 2020, tendo sido membro da Comissão de Planejamento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (Forplad), bem como membro do Conselho Consultivo do Hospital Universitário entre 2018 e 2020 e Presidente da Rede Poti entre os anos de 2015 e 2020. Atualmente, é Docente Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Computação em nível de Mestrado e Doutorado.

Endereço para o currículo Lattes <<http://lattes.cnpq.br/5971556358191272>>.



Carlos Sait Pereira de Andrade

Candidato a Vice-Reitor

Nascido em 1964, na cidade de Alto Longá (PI), Carlos Sait Pereira de Andrade, ingressou, em 1984, na Universidade Federal do Piauí para cursar Licenciatura Plena em Geografia. Como discente, participou do movimento estudantil, por meio do Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO), assim como fez parte do Programa de Educação Tutorial (PET) – Arqueologia, sendo bolsista CAPES, durante parte de seu curso. Já graduado, exerceu a docência na Educação Básica, entre 1989 e 1991, lecionando a disciplina de Geografia em escolas públicas e particulares. Ainda em 1991, se submeteu ao concurso público federal, realizado pelo então Departamento de Geografia e História da UFPI, para a vaga de professor auxiliar, e foi aprovado. Assumiu como docente efetivo da UFPI em 1992. Ano que também marcou um grande passo em sua vida pessoal – seu casamento com Maria do Socorro Pereira de Sousa Andrade, hoje Doutora em Educação pela UFPI, com quem tem três filhos (Maria Clara, Caio e Carol) e um netinho (Bento Tomé). Em 1997, iniciou o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), defendendo sua dissertação em 2000. Em 2004, foi selecionado para cursar o doutorado no mesmo programa, e, em 2009, defendeu sua tese de doutoramento. Ainda em 2009, passou a ser membro da Academia Longaense de Letras, Cultura História e Ecologia, ocupando a trigésima oitava cadeira. No mesmo ano, candidatou-se e foi eleito ao cargo de subchefe do Departamento de Geografia e História (DGH), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL). Por conta da aposentadoria do chefe, à época, concluiu o mandato como chefe de Departamento. Participou da construção da APCN do Curso de Mestrado em Geografia, a qual fora aprovada em 2011. Após a aprovação, passou a atuar como professor permanente, tendo lecionado e orientado no programa desde seu início. Ainda em 2011, foi eleito chefe do mesmo Departamento, concluindo seu mandato em 2013. Em 2013, além de tornar-se sócio efetivo do Instituto

efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Piauiense, assumiu o cargo de Vice-Diretor do CCHL, após ter sido eleito em 2012. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido, em 2016, foi eleito Diretor do CCHL com mandato de quatro anos a partir de março de 2017. Em 2018, recebeu a Medalha do Mérito Conselheiro José Antônio Saraiva em reconhecimento aos serviços prestados ao município de Teresina.

Endereço para o currículo Lattes <<http://lattes.cnpq.br/0005025648896483>>.

Apresentação

Já se constitui uma prática recorrente, na UFPI, a escolha dos titulares de alguns cargos da direção acadêmica a partir de consultas à comunidade universitária. Reitores e vice-reitores são disso um exemplo e que ora se pratica.

Esta carta-programa sintetiza os conceitos, temas e propostas que a chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** apresenta e com ela busca seu apoio eleitoral e de trabalho, tendo em vista o próximo período da vida institucional ufpiana, agora alcançando seus 50 anos.

A propósito, relembramos que a UFPI é uma construção de muitas décadas, nela confluindo o esforço de gerações, sobretudo quando se leva em conta que ela é herdeira direta de diversas experiências insistentes de ensino superior no Piauí. A lembrança serve-nos para contemplar essa instituição como a obra federal que foi possível colocar de pé no contexto piauiense. Em tudo incidindo tensões de reveses e projetos exitosos. Entre o passado e o futuro, um presente em que sobrevivem incompletudes a enfrentar e conquistas a reverenciar e fazer avançar.

Uma experiência em plena realização, atenta às novidades, isto é, às inovações antecipadoras do avanço científico a ser sancionado e entregue às fruições coletivas.

Entendemos que a democracia é valor efetivamente vivido e não uma proclamação solene e não praticada, em função de interdições sabidas e também por déficit de efetivo labor republicano na sociedade brasileira.

Da leitura das linhas seguintes, queremos que o povo da UFPI saiba o que pensamos, o que nos tem orientado enquanto agentes na vida institucional e o que temos a apontar como diretriz às instâncias do tempo seguinte de um mandato reitoral.

O leitor verá um balanço, ainda que sintético, da situação da UFPI em termos das realizações dadas no mandato da gestão superior que finda, e que avaliamos positivamente. E verá inscritas as ideias, aspirações, planos e projetos que propomos levar adiante. Aqui essas ideias e propostas aparecem em vários níveis de elaboração, porque praticamente todas carecem de tomada de posição no exercício da democracia quanto às escolhas devidas. E assim pautaremos as decisões, porque, em si, esse proceder já protagoniza um impactante resultado.

A UFPI é uma instituição consolidada na vida social piauiense, sim, porém, a exemplo de não poucos organismos do engenho humano, pode descer à insignificância, caso não cuide de acompanhar as exigências que cada nova geração vai demandando na construção da novidade em todos os aspectos.

Estudantes, professores, os funcionários a serviço da operação administrativa do

dia a dia institucional; a sociedade por inteiro, por suas múltiplas expressões organizativas, inclusive as instituições similares; os governos constituídos e titulares dos orçamentos: sabemos que a Universidade não sobrevive sem que saiba buscar e esteja articulada com todos.

Agora deixamos à sua consideração essas ideias e propostas e, dizendo de nosso compromisso em levá-las à consecução como obra de muitos, pedir a sua confiança, o apoio e o voto para levá-las à concreção. O ato eleitoral do dia 12 de agosto é um passo indispensável para tanto.

Contudo, a consecução de um mandato administrativo auspicioso, que fortaleça o sentido de avanço institucional, republicana e obrigatoriamente, tem a coletividade acadêmica como sujeito comum na abertura dos novos caminhos, renovadas conexões e construção de outros aprendizados e fazeres.

Temos a colocar ao dispor de um novo mandato reitoral na UFPI a nossa vontade ferrenha de incorrer nos acertos. Do norteio e da conduta ética. Do acreditar no labor humano. No apego da ciência a apontar o rumo. E a respaldar o prumo.

Feliz consulta!

Diretrizes da Gestão

Em meio aos desafios impostos nos últimos anos à administração pública brasileira, a UFPI tem criado estratégias visando ao aprimoramento de seu planejamento e gestão, buscando, sobretudo, a alocação precisa dos recursos, bem como de seu gasto eficiente e qualificado. Para isso, empenhou-se em aperfeiçoar a gestão, elevando a UFPI a uma posição de destaque nacional entre as Universidades brasileiras, naquilo que se refere à sua forma de administrar o patrimônio público, ao zelo pela transparência e ao respeito às diferenças. Isso foi o resultado do incremento de sua estrutura de governança nos últimos anos, o que tem levado ao reconhecimento de sua *expertise* no processo de gestão de seu orçamento, com vistas a atuar de forma eficiente em sua execução orçamentária.

Além do foco no planejamento, na eficiência e na qualidade dos gastos, têm sido incentivados e reforçados processos ainda mais participativos de tomada de decisão em todas as unidades administrativas da UFPI, garantindo que o planejamento e a execução orçamentária passem pelo crivo de toda a comunidade acadêmica, respeitando as representações de docentes, discentes e técnicos administrativos, em todas as instâncias colegiadas da instituição.

Aliada aos processos participativos, a concretização de uma gestão eficiente e democrática tem ocorrido também por meio do programa de descentralização orçamentária adotado na UFPI, o que permitiu aos gestores um melhor planejamento de suas ações, priorizando seus gastos conforme as múltiplas demandas existentes nos diversos *Campi* e centros da instituição. Medidas como estas se coadunam com a visão de uma Universidade e de uma gestão efetivamente democráticas, por garantir a inclusão de toda a comunidade acadêmica e a pluralidade de visões.

A gestão tem priorizado o ensino, a pesquisa e a extensão de forma conjunta. Para isso, recursos têm sido, cada vez mais, destinados para editais que estimulem e desenvolvam progressivamente o tripé da Universidade. Além das já conhecidas ações no ensino, na pesquisa e na pós-graduação, como o aumento de cursos, projetos de pesquisas e a melhoria de indicadores, a extensão tem sido outra área priorizada pela gestão, principalmente com a destinação de recursos para projetos, assim como a curricularização da extensão, fundamental para que a Universidade se integre, cada vez mais, à sociedade.

O processo de informatização tem sido imprescindível para garantir uma gestão mais eficiente e inovadora. Com investimentos na infraestrutura para expandir o Sistema Integrado de Gestão (SIG), a UFPI tem adotado, gradualmente, o uso de processos

eletrônicos na área acadêmica, administrativa e na gestão de recursos humanos. A tecnologia tem sido uma das principais aliadas neste processo de crescimento da nossa gestão, por isso, acreditamos que ela será uma aliada no contínuo aperfeiçoamento dos processos dentro da instituição.

É relevante realçar que o foco na legalidade tem sido central. Novas resoluções têm sido pensadas, debatidas, construídas e aprovadas, dando maior formalidade ao funcionamento da instituição, aprimorando a gestão e dando maior clareza e transparência dos direitos e deveres dos participantes desta comunidade acadêmica.

Por estas razões, para a nossa gestão, eficiência e qualidade são igualmente importantes. Os recursos devem ser bem planejados e alocados, conforme os caminhos construídos coletivamente e democraticamente por toda a comunidade acadêmica.

Diante dos muitos desafios a serem enfrentados, sobretudo em meio a esse cenário atual da pandemia provocada pela Covid-19, a Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** se propõe a continuar aprimorando e avançando, em busca de melhores resultados para a instituição. Para tanto, nossas propostas para a gestão seguirão as seguintes diretrizes: gestão democrática, transparência, eficiência, equidade, sustentabilidade, ética e inovação.

Diretrizes

Gestão Democrática

A gestão democrática é o principal pilar da gestão universitária. Por isso, defendemos o respeito a todas as etapas do processo decisório dentro da instituição, garantindo à comunidade acadêmica o respeito ao debate e à pluralidade de ideias. Todos os *Campi*, centros, Colégios Técnicos e demais unidades administrativas da UFPI continuarão a ser centrais na gestão, envolvendo docentes, discentes, técnicos administrativos e a comunidade como um todo, para que possamos pensar a UFPI juntos.

Transparência

A transparência é fundamental para que uma gestão democrática seja possível. É por meio de informações de fácil acesso e compreensão que a comunidade acadêmica tem conhecimento das ações e do uso dos recursos públicos, podendo demandar e ter mais informações para um debate mais qualificado sobre a instituição. Seguindo os

incrementos já realizados, que levaram, inclusive, à aprovação do Plano de Integridade da instituição, nossa gestão priorizará a transparência como um dos pilares de suas ações no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa e financeira, em respeito ao princípio da publicidade da administração pública brasileira.

Eficiência

A eficiência é o princípio administrativo que estabelece o melhor uso dos recursos para que se alcance um determinado fim. Quando se trata de recursos públicos, deve-se buscar meios de se utilizá-los da melhor forma, tendo como finalidade alcançar as ações e as metas definidas no planejamento. Nossa gestão, dará continuidade às medidas de aprimoramento da governança da instituição, no sentido de tornar suas ações cada vez mais eficientes, atuando dentro dos limites legais e visando, sobretudo, ao bem comum.

Equidade

A sociedade carrega desigualdades estruturais, por isso, a Universidade, como um espaço democrático por excelência, deve garantir a todos e todas e, principalmente, às minorias o acesso a políticas e ações com foco na inclusão social e na redução de assimetrias. Por isso, nossa gestão buscará realizar ações que visem integrar toda a comunidade acadêmica, com o foco na concretização da justiça social.

Sustentabilidade

É responsabilidade da administração pública preservar os recursos naturais e buscar uma convivência mais harmônica com a natureza. Nesse sentido, nossa gestão buscará adotar medidas para que os princípios do desenvolvimento sustentável estejam presentes em todas as políticas e ações da instituição, incluindo a gestão e o ensino, a pesquisa e a extensão, priorizando a educação ambiental, a redução da geração de resíduos, bem como o seu reaproveitamento.

Ética

A ética deve estar presente em toda a administração pública e, por isso, é a conduta esperada de todo servidor público. Dentro da Universidade, a ética é imperativa e, por isso, nenhuma ação deve ser pensada com base no uso inadequado da aplicação e na gestão dos recursos públicos. Assim sendo, nossa gestão buscará o zelo ao patrimônio público, o cuidado no uso dos recursos advindos dos contribuintes, a condução republicana da coisa pública e o respeito em relação a toda a comunidade acadêmica.

Inovação

A inovação se caracteriza pelo processo de melhoria contínua, fundando-se na busca constante de aperfeiçoamento. Assim sendo, ela deve ser um elemento balizador das práticas e das ações da nossa gestão, garantindo a melhoria dos processos e, conseqüentemente, dos resultados, de forma a se alcançar maior eficiência nos processos administrativos, bem como nas ações de ensino, pesquisa e extensão. A dinamização, a abertura e o estímulo à inovação permitem que a gestão se adapte às necessidades, crie soluções e obtenha resultados exitosos para toda a comunidade acadêmica.

O processo de construção deste Programa de Gestão é dinâmico, portanto, gostaríamos de ouvir a comunidade acadêmica. Envie suas propostas para os diferentes eixos temáticos para o e-mail

fortalecer.conectar.inovar@gmail.com

Governança, Planejamento e Gestão

São muitos os desafios da administração pública brasileira em se concretizar políticas públicas em diversas áreas, de forma eficiente e democrática, buscando a redução de desigualdades e a promoção do desenvolvimento social. Por isso, cada vez mais, preocupamo-nos com a forma como gerimos a coisa pública. É nesse sentido que a governança no setor público se torna fundamental para garantir a condução de políticas públicas e a prestação de serviços públicos da melhor forma e conforme os interesses da sociedade.

Para tanto, a administração pública deve elaborar os melhores caminhos para isso, por meio de “um conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão”, nos termos do Decreto nº 9.203/2017, que instituiu a Política de Governança da Administração Pública Federal.

Para que se estabeleça uma boa governança na Universidade, é preciso que sejam formuladas e implementadas políticas e ações, dentro dos objetivos institucionais estabelecidos, bem como que se busquem as melhores estratégias para o cumprimento das metas e ações definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI. Para isso, deve-se identificar as necessidades e demandas da comunidade acadêmica, acompanhar e avaliar os resultados, além de buscar o aprimoramento contínuo dos processos.

O aperfeiçoamento da governança leva, em última instância, à modernização administrativa, com base nos princípios de gestão propostos por nós: gestão democrática, transparência, eficiência, equidade, sustentabilidade, ética e inovação. A nossa proposta para a governança da UFPI é assentada na atuação conjunta de gestores, de técnicos administrativos, de docentes e de discentes, ou seja, de toda a comunidade acadêmica. Por isso, a preocupação está centrada em o que e como faremos as ações da gestão, focando nossa atuação nas necessidades da nossa instituição, assumindo o compromisso com a autonomia universitária, com nossas construções coletivas e com o dever de defender este patrimônio da sociedade brasileira, a Universidade Pública. É com esta visão que pretendemos avançar e fortalecer nossa Universidade.

Podemos dizer que, dentre as diversas estratégias adotadas para aprimorar a governança da UFPI, a criação da Diretoria de Governança (Dgov), em 2017, possibilitou aumentar a eficiência e o desempenho das ações da Universidade. A esta Diretoria estão vinculadas a Coordenadoria de Avaliação e Estatística (Coordae) e a Coordenadoria de Planejamento Administrativo (Coordpa). Por meio de suas ações, nota-se um fortalecimento das práticas de indução de qualidade institucional e de cursos, ao apoiar as avaliações e os esforços para que a UFPI se destaque como instituição transparente e eficiente.

Nessa esteira, a UFPI foi uma das primeiras instituições públicas a ter publicado o Plano de Integridade e o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), por meio do trabalho desenvolvido pelo Comitê Gestor. Sob a responsabilidade desta Diretoria, a elaboração do Relatório de Gestão da UFPI e o diálogo com os órgãos de controle resultou em uma diminuição significativa nas recomendações encaminhadas pelos citados órgãos.

O acompanhamento da Dgov estimulou a elaboração de normativos que estabeleceram regras claras e transparentes para a distribuição de bolsas dentro da Universidade. Uma ação importante, também da Dgov, foi a atualização da página eletrônica da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, que se tornou um elemento fundamental de monitoramento e acompanhamento das ações desenvolvidas dentro da Proplan e dos indicadores de qualidade da UFPI.

A Diretoria de Governança foi responsável pela coordenação do PDI, que envolveu toda a comunidade ufpiana na reflexão sobre os rumos para os próximos cinco anos, estabelecendo-se objetivos e metas de forma democrática e participativa.

Considerando as proposições do PDI 2020-2024, assim como os ideais que este projeto traz em seu bojo, acreditamos que para obtermos êxito administrativo e nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, ações de reestruturação administrativa serão necessárias.

Nesse contexto, são compromissos assumidos:

Ações de Governança

- Aprimorar o planejamento de práticas de governança, buscando fortalecer a tomada de decisões estratégicas baseadas em aspectos de transparência, de gestão de risco e de integridade.
- Garantir a transparência quanto ao uso dos recursos orçamentários e às decisões de gestão.
- Formular o Programa de Formação de Gestores com o objetivo de instrumentalizar os atores envolvidos em todas as esferas para a execução de boas práticas de gestão.
- Fortalecer a Ouvidoria como canal de comunicação interna e externa à UFPI, garantindo sua autonomia, possibilitando sua maior participação no aprimoramento da gestão e criando formas de ampliar sua visibilidade junto à comunidade acadêmica.
- Implementar a prática de apresentação regular de relatórios sobre os órgãos suplementares da UFPI para os membros dos Conselhos Superiores, como também torná-los disponíveis para toda a comunidade acadêmica.
- Implementar uma plataforma de Gestão do Conhecimento com metodologias e

ferramentas para tornar conhecido o saber referente aos processos e tecnologias da UFPI, nos níveis necessários e suficientes para a solução de problemas. Pretende-se criar um processo articulado, contínuo e intencional de geração, codificação, disseminação e apropriação do conhecimento. Tal processo permitirá evidenciar tendências e antecipar possíveis discussões, permitindo que a Administração Superior possa propor políticas mais apropriadas e mais eficientes.

- Reforçar os mecanismos de participação social e o controle interno, questionando a comunidade acadêmica quanto à sua análise sobre a imagem da UFPI e à sua satisfação com relação aos serviços e produtos oferecidos, empoderando órgãos de controle interno e garantindo ampla participação dos coletivos.
- Atender às recomendações de Controle Interno e Externo, buscando garantir a excelência junto aos órgãos e a imagem da UFPI perante a sociedade e ao Governo Federal, aprimorando os índices de governança e gestão pública avaliados pelo Tribunal de Contas da União (TCU).
- Promover a integração entre UFPI e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), responsável pela gestão do Hospital Universitário (HU), no tocante aos aspectos de governança, assim como fortalecer as relações entre os profissionais do HU, os docentes e os estudantes dos cursos de Saúde da UFPI que utilizam o HU como cenário para a prática, buscando otimizar as ações pedagógicas.
- Apoiar o processo de tutoria da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR).

Ações de Planejamento

- Criar o Painel de Gestão e Desempenho Estratégico da UFPI, destinado à publicização de todos os planos de ação das unidades administrativas e de ensino, bem como de seus relatórios de desempenho e acompanhamento.
- Institucionalizar o uso dos indicadores dos fóruns assessores da Andifes como forma de buscar evolução quanto aos índices de avaliação.
- Desenvolver ferramentas de consulta pública (integradas com o plano de dados abertos) para facilitar a disponibilização de dados institucionais à comunidade interna e externa.
- Criar o Escritório de Gestão de Processos, unidade responsável por mapear a tramitação dos processos administrativos na UFPI, analisar seu fluxo, propondo, *a posteriori*, a desburocratização de determinados procedimentos, formalizando, otimizando e automatizando (processo eletrônico) toda sua tramitação, com o intento

de minimizar o tempo gasto com atividades operacionais e fortalecendo as atividades gerenciais.

- Viabilizar que todas as atividades acadêmico-administrativas do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) e do Centro de Ciências da Saúde (CCS) ocorram no *Campus* Ministro Petrônio Portela. No caso específico das atividades do curso de Medicina, que estas ocorram em espaços próximos e/ou integrados ao HU.
- Estabelecer, no período de revisão do PDI, objetivos, metas e estratégias de enfrentamento e restabelecimento das atividades no período (pós) pandêmico, sejam elas remotas ou presenciais, assegurando-se os padrões de qualidade.
- Atualizar o Plano de Risco da UFPI a partir da discussão e inclusão de formas e ações de enfrentamento às consequências trazidas pela pandemia à instituição.

Ações de Modernização e Reestruturação Administrativa

- Remodelar a estrutura administrativa da UFPI com o intuito de atender solicitações que focalizem Ações Afirmativas, Sustentabilidade, Saúde Pública, Bem-estar Animal, Internacionalização, Ensino Médio, Técnico e Tecnológico, a estrutura *Multicampi*, dentre outras.
- Instituir a função de Pró-Reitor(a) Adjunto(a) para corroborar a qualificação de uma estrutura de tomada de decisões, assim como facilitar os fluxos internos dos processos e ampliar o grau de resolubilidade das demandas destinadas às Pró-Reitorias.
- Promover melhorias quanto ao atendimento às requisições apresentadas pela comunidade à Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), ampliando a obtenção de resultados a partir do alinhamento das práticas de gestão às ações de tecnologia da informação.
- Expandir a descentralização dos procedimentos decisórios e de compras, dotando de mais autonomia as unidades de ensino.
- Aprimorar a matriz de descentralização orçamentária e seu processo de informatização, além de criar normativo interno para planejamento e execução dos Termos de Execução Descentralizada.
- Corroborar o planejamento de políticas públicas, na esfera municipal e estadual, a partir de articulações estratégicas que possibilitem uma melhor conexão entre órgãos governamentais e o banco de inteligência formado pela comunidade acadêmica da UFPI.
- Modernizar os instrumentos de relação da UFPI com sua Fundação de Apoio,

objetivando facilitar a celebração de parcerias institucionais.

- Adaptar e regularizar as edificações existentes nos *Campus*, de acordo com as normas de combate a incêndio e pânico, viabilizando parcerias institucionais que exigem o respeito a tais normas.

Ações de Acompanhamento e Avaliação Institucional

- Promover a gestão de informações e o desenvolvimento de indicadores quantitativos e qualitativos socialmente referenciados.
- Redimensionar as ações de desenvolvimento institucional para robustecer as práticas participativas e integradas de planejamento, acompanhamento e avaliação.
- Fortalecer a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na UFPI, consolidando seu processo de avaliação sistêmico, incluindo na matriz orçamentária recursos para sua gestão, garantindo, ainda, infraestrutura física, material e humana adequadas ao seu bom funcionamento.
- Viabilizar a publicação de um formato mais acessível de comunicação, ao grande público, dos dados obtidos a partir das coletas de dados da CPA e análises.
- Aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento e avaliação da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação.
- Implementar ações de autoavaliações internas para o Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, como forma de induzir a melhoria na qualidade do ensino.
- Aprimorar e articular estratégias de acompanhamento dos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.
- Fomentar a utilização dos resultados das avaliações internas e externas para implementação de ações nos âmbitos dos cursos/centros, dos Colégios e no domínio institucional.
- Criar programa/curso de capacitação sobre os processos de avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação para técnicos administrativos e docentes.
- Criar processos e mecanismos que permitam a utilização dos resultados da avaliação discente como referência e estímulo ao aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem.
- Melhorar o Índice Geral de Cursos (IGC) da UFPI e os Conceitos Preliminares de Cursos (CPC) por meio da análise e de ações específicas que visem à melhoria da qualidade dos cursos de graduação.
- Criar condições e incentivos institucionais para que os Programas de Pós-graduação sejam aprimorados, resultando no aumento de suas notas junto à CAPES.

Ações para a Sustentabilidade

- Garantir que a dimensão ambiental permeie as atividades de administração, ensino, pesquisa e extensão da UFPI.
- Criar o Sistema de Gestão Ambiental da UFPI (SIGGEA-UFPI), integrando a Prefeitura Universitária, Pró-Reitorias, Superintendências e Comissão Interna de Conservação de Energia, com o intuito de implantar um modelo sistêmico de Gestão Ambiental, considerando a intersectorialidade intrínseca à temática ambiental.
- Criar o Projeto UFPI Sustentável, com atividades de sensibilização, capacitação e apoio à comunidade da UFPI no que diz respeito à adoção de práticas de sustentabilidade, considerando os objetivos de desenvolvimento sustentável (Agenda 2030) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).
- Avaliar o Plano de Logística Sustentável da UFPI, com vistas à melhora e ao estabelecimento de práticas de sustentabilidade e racionalização dos gastos e processos, focalizando sobremaneira setores que apresentam demandas específicas com relação à parte ambiental, como, por exemplo, os restaurantes universitários e os hospitais universitários (humano e veterinários).
- Tornar a tramitação de processos administrativos, no âmbito da UFPI, totalmente eletrônica, extinguindo-se os processos físicos.
- Informar a comunidade acadêmica sobre os indicadores de consumo de água, de energia elétrica e de matéria-prima (ABNT 14051), assim como sobre os quantitativos de resíduos sólidos produzidos para que a análise de tais dados possa fomentar programas e ações da própria comunidade acadêmica em prol do meio ambiente.
- Reduzir o gasto com energia elétrica, elaborando diagnóstico da situação atual para implantação de projeto de energia solar na UFPI.
- Migrar todo o sistema de iluminação para o de tecnologia LED (*light emitting diode*).
- Elaborar e aprovar o Plano Diretor da UFPI, no qual estarão estabelecidas diretrizes para as construções nos *Campi* (áreas e critérios de sustentabilidade), assim como para práticas de conservação das áreas verdes e da biodiversidade desta área.
- Aprimorar a política de Gestão de resíduos com aprovação do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos e Coleta Seletiva da UFPI.
- Implantar um Programa de Mobilidade Sustentável.
- Estabelecer plano de compras e licitações sustentáveis.
- Fomentar o desenvolvimento de discussões sobre temáticas afeitas ao meio ambiente, à logística verde, à sustentabilidade em disciplinas dos cursos de graduação e de pós-graduação da UFPI, com o propósito de formar profissionais sensibilizados e capacitados a promoverem o desenvolvimento sustentável em qualquer contexto em que se inserirem.

UFPI em contexto (Pós) Pandêmico

O atual contexto social, econômico e os desafios no campo educacional, diante da pandemia da Covid-19, impõem uma série de ações e providências nos próximos anos. Além de todas as medidas, pensadas para a nossa gestão para os próximos quatro anos, em todas as áreas de atuação da Universidade, temos de estar preparados para o *novo normal*, que nos demanda a necessidade de debater os reflexos da pandemia, as medidas de enfrentamento e os cenários possíveis para a retomada das atividades, assim como o panorama pós-pandemia.

A estrutura de governança construída ao longo dos anos, bem como os incrementos que pretendemos implementar na próxima gestão, dá condições para que possamos, coletivamente, construir possibilidades para o atual contexto pandêmico e para os desafios vindouros. Considerando as diretrizes que guiarão nossa gestão, nossas propostas específicas para o enfrentamento do contexto da (pós) pandemia de Covid-19 são:

- Criar uma unidade administrativa para monitorar e acompanhar os efeitos da(o) (pós) pandemia, desenhar políticas, realizar articulações e parcerias com órgãos municipais, estaduais e federais, além de avaliar os resultados das ações propostas a partir de um processo democrático, inclusivo, transparente, visando à eficiência no uso de recursos e a efetividade nas ações neste contexto.
- Estimular a realização de projetos de pesquisa e extensão com foco na pandemia de Covid-19, ampliando os recursos para editais internos para sua implementação.
- Garantir que o retorno às atividades presenciais de ensino ocorra somente quando as condições sanitárias oferecerem segurança para todos os envolvidos.
- Publicar constantemente nas redes sociais e no site da UFPI informações sobre proteção e prevenção de risco à COVID-19, além de fixar pequenos banners com este conteúdo nos diversos espaços físicos da instituição.
- Ampliar o fornecimento de EPIs para a comunidade acadêmica em atividades presenciais na UFPI.
- Disponibilizar termômetros digitais para a aferição diária de temperatura de comunidade acadêmica em atividades presenciais na UFPI.
- Incentivar, até que existam disposições em contrário, o distanciamento social em momentos de ações presenciais nos espaços da UFPI.
- Preparar o espaço físico da UFPI para o retorno às atividades presenciais (quando possível) quanto à instalação de artefatos (dispensadores de álcool em gel e papel toalha, lavatórios extras, tapetes sanitizantes etc.), necessidade de ventilação e de adaptação estrutural para assegurar os protocolos de saúde, garantindo segurança para a comunidade acadêmica que usufrui das instalações e serviços da UFPI.

- Adequar espaços físicos da UFPI para o retorno com segurança de todas as atividades presenciais, incluindo as de atividades práticas.
- Contratar serviços de sanitização, bem como elaborar novo protocolo para limpeza dos espaços e dos equipamentos da UFPI, ampliando sua frequência e intensidade.
- Prover as adaptações físicas e de equipamentos de proteção individual para atendimento dos Planos de Funcionamento Especial das Residências Universitárias e Restaurantes Universitários.
- Estimular a continuidade de produção de equipamentos como *face shield*, máscaras transparentes, álcool em gel e outras ações que possam contribuir para o enfrentamento à pandemia.
- Direcionar recursos para a implementação de ações que garantam a participação de alunos de baixa renda e/ou em situação de vulnerabilidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPI.
- Viabilizar auxílios e programa de inclusão digital, permitindo a participação dos discentes em vulnerabilidade socioeconômica nas atividades realizadas de forma remota ou híbrida, por meio do lançamento e/ou ampliação de editais nas modalidades de concessão de internet, aquisição e/ou empréstimos de equipamentos.
- Garantir a manutenção dos auxílios emergenciais concedidos durante a pandemia (auxílio alimentação e auxílio residência emergencial) até o momento de retorno seguro das atividades acadêmicas, assim como os dos beneficiários já atendidos pela assistência estudantil.
- Promover instrumentos de seleção e inserção de estudantes vulneráveis no Programa do Conectividade do MEC, ampliando substancialmente o atendimento em inclusão digital ao público alvo do programa.
- Desenvolver projetos de apoio e orientações em saúde e ações pedagógicas nos centros de ensino, *Campi* fora de sede e Colégios Técnicos, visando garantir um retorno seguro às atividades acadêmicas.
- Ampliar o suporte em saúde mental durante as ações de controle da pandemia e pós-pandemia.
- Oferecer suporte pedagógico, social e psicológico para a adaptação ao ensino remoto aos estudantes público-alvo da educação especial.
- Realizar oficinas on-line, para professores, sobre a adaptação de materiais didáticos e o desenvolvimento de metodologias que atendam e incluam os estudantes acompanhados pelo Núcleo de Acessibilidade da UFPI.
- Realizar levantamento das demandas e dificuldades apresentadas pelos estudantes

- Promover capacitações contínuas para docentes e técnicos administrativos para que possam atuar de forma eficiente no ensino, pesquisa e extensão com o uso de TDIC.
- Auxiliar os programas de pós-graduação nos processos seletivos por via remota, enquanto durar a situação de emergência provocada pela pandemia de Covid-19.
- Manter diálogo com a CAPES, levando demandas dos programas de pós-graduação em meio às dificuldades relacionadas à produção acadêmica e à realização de atividades em tempos de pandemia de Covid-19.
- Aprimorar os regimentos relativos ao ensino remoto durante o período da pandemia, contemplando questões e demandas dos cursos de graduação e pós-graduação.
- Dar celeridade à tramitação de processos de solicitação de alterações curriculares dos cursos de graduação que se fizerem necessárias.
- Atualizar o Plano de Risco da UFPI a partir da discussão e inclusão de formas e ações de enfrentamento às consequências trazidas pela pandemia à instituição.
- Promover capacitações contínuas para docentes e técnicos administrativos para que possam atuar de forma eficiente no ensino, pesquisa e extensão com o uso de TDIC.
- Auxiliar os programas de pós-graduação nos processos seletivos por via remota, enquanto durar a situação de emergência provocada pela pandemia de Covid-19.
- Manter diálogo com a CAPES, levando demandas dos programas de pós-graduação em meio às dificuldades relacionadas à produção acadêmica e à realização de atividades em tempos de pandemia de Covid-19.
- Aprimorar os regimentos relativos ao ensino remoto durante o período da pandemia, contemplando questões e demandas dos cursos de graduação e pós-graduação.
- Dar celeridade à tramitação de processos de solicitação de alterações curriculares dos cursos de graduação que se fizerem necessárias.
- Atualizar o Plano de Risco da UFPI a partir da discussão e inclusão de formas e ações de enfrentamento às consequências trazidas pela pandemia à instituição.

Assistência Estudantil e Acessibilidade

Nos últimos anos, a UFPI galgou importantes avanços no campo da Assistência Estudantil, com a ampliação gradativa da oferta de bolsas, benefícios e serviços de apoio aos discentes em vulnerabilidade socioeconômica. O benefício Auxílio Creche foi ampliado e garantiu o atendimento a estudantes com filhos em idade pré-escolar (até 3 anos e 11 meses). Foi criada a Bolsa de Incentivo às Atividades Socioculturais e Esportivas (BIASE), promovendo apoio a importantes projetos amplificadores da assistência estudantil nos 10 eixos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Importantes ações de infraestrutura relacionadas à assistência estudantil foram realizadas, tais como: a reforma do Restaurante Universitário (RU) de Bom Jesus; a consolidação dos Núcleos de Assistência Estudantil (NAE); a criação do Laboratório de Acessibilidade e Inclusão da UFPI (LACI); a instalação de splits na Residência Universitária (REU) Central de Teresina e de Picos e a reforma e instalação de splits na REU do CCA; o início das obras de construção do NAE de Picos, entre outras. Em 2019, foi realizada a regulamentação e/ou atualização de importantes condutas da Assistência estudantil: a Política de Assistência Estudantil da UFPI (Resolução nº 049/2019), Regimento das Residências Universitárias (Resolução nº 043/2019), definição de valores das refeições fornecidas pelos Restaurantes Universitários (Resolução Nº 052/2019) e Atendimento Educacional a estudantes de graduação público-alvo da educação especial da UFPI (Resolução nº 076/2019).

Vale ressaltar que ações de apoio e acompanhamento dos estudantes moradores das Residências Universitárias, como a destinação do Auxílio Residência Emergencial a todos os moradores das REU, a criação do Auxílio Calamidade e do Auxílio Alimentação Emergencial foram fundamentais para o amparo aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica na pandemia de Covid19.

Atualmente, a UFPI atende, mensalmente, mais de 2.500 estudantes com bolsas de assistência estudantil. Por questões econômicas, sociais e de saúde pública, os desafios da assistência estudantil tornam-se maiores a cada ano. O percentual de discentes atendidos pela assistência estudantil ainda representa uma pequena parcela do universo de estudantes que se enquadra nos critérios de renda estabelecidos pelo PNAES. É fundamental destacar que a UFPI apresenta demanda crescente pelo apoio em saúde mental, acompanhamento pedagógico, ampliação da infraestrutura de acessibilidade, inclusão social e fortalecimento de ações afirmativas.

A assistência ao estudante vulnerável, que teve acesso ao ensino superior por cotas de renda ou não, assegura a permanência e conclusão da educação superior. Pesquisa de satisfação realizada com os usuários da assistência estudantil da UFPI, feita em 2019, mostra que, para 84,9% dos estudantes, o benefício recebido foi imprescindível para a manutenção e/ou conclusão do curso (disponível em <<https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-praec/36281-relatorio-psae-2019>>). Assim, é fundamental destacar que a operacionalização da política de assistência estudantil é a garantia para uma efetiva democratização da Educação Superior.

Nesse contexto, são compromissos assumidos pela Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar**.

- Atuar na defesa e ampliação dos recursos do PNAES, garantindo o recurso próprio da assistência estudantil na UFPI e sua aplicação na permanência e sucesso escolar de todos os estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- Promover a criação do Fórum Anual de Assistência Estudantil da UFPI para dialogar de forma democrática e participativa com as representações estudantis, discentes assistidos, profissionais da assistência estudantil e interessados sobre a aplicação de recursos, planejamento, diagnóstico e alcance das ações de política estudantil da UFPI.
- Fomentar a ampliação do número de bolsas nos editais de assistência estudantil.
- Ampliar os atendimentos realizados pelos Serviços de Apoio Pedagógico (SEPE), Serviço Social (SES), Serviço de Apoio Psicológico (SAPSI) e Serviço Odontológico (SEOD), com a busca, junto ao Governo Federal, do incremento do número de servidores psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e atendentes de saúde bucal, assim como a viabilização de capacitações profissionais e melhorias nas instalações físicas desses serviços.
- Promover a reestruturação dos Núcleos de Assistência Estudantil dos *Campi* CSHNB, CAFS e CPCE, no intuito de prover melhorias infraestrutura e recursos humanos necessários para a ampliação do atendimento e acompanhamento dos estudantes.
- Criar o Projeto Saúde Mental na UFPI, com ampliação de ações de saúde mental, combate ao suicídio, estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas para encaminhamento de atendimento psiquiátrico e estudo de ações de prevenção e qualidade em saúde mental.
- Fortalecer o processo de manutenção preventiva periódica da infraestrutura das REU, além de prover os equipamentos necessários e adequados para melhorar as condições de permanência, estudo e qualidade de vida dos moradores.
- Criar condições para a reforma e adaptação da antiga Residência Universitária de Teresina para o estabelecimento da Moradia em Trânsito (temporária, alojamento) para receber os estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) durante o tempo-Universidade e acolher os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica dos *Campi* e Colégios fora de sede em atividades temporárias a serem realizadas no *Campus* de Teresina, estabelecendo-se normatização própria para tal.
- Propor ações de controle eletrônico de venda de ticket refeição e informatização do acesso aos Restaurantes Universitários (RU) da UFPI.
- Prover os equipamentos necessários para melhorar e expandir a produção de alimentos e o atendimento nos Restaurantes Universitários da UFPI (todos os *Campi*), assegurando alimentação de qualidade e gratuita aos estudantes em vulnerabilidade

socioeconômica e atendimento à comunidade universitária.

- Incentivar a implementação do Programa Observatório Estudantil com a finalidade de desenvolver pesquisas sobre os estudantes atendidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC)/NAE e estudar os processos de avaliação da política de assistência estudantil da UFPI.
- Investir na melhoria e ampliação do sistema SINAIE e futura implementação do módulo de Assistência Estudantil no Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmicas (SIGAA), agilizando os processos de seleção de estudantes nos editais PRAEC e aprimoramento do acompanhamento multiprofissional do estudante assistido.
- Estudar a elaboração de ações de política estudantil, com recursos próprios, para estudantes não contemplados pelo PNAES.
- Ampliar, conjuntamente com a Comissão de Raça, Gênero e Assistência Estudantil da UFPI - *Esperança Garcia*, o escopo de ações afirmativas no âmbito da assistência estudantil.
- Impulsionar o desenvolvimento de um Programa Institucional de enfrentamento ao racismo, ao sexismo, à xenofobia, ao capacitismo, à LGBTfobia, à intolerância religiosa e à violência contra a mulher e de gênero com amplas ações preventivas, interlocução em todas as áreas de gestão e ensino, acompanhamento e apuração de casos e normatização de penalidades e sanções ao transgressor.

O compromisso relativo à promoção de inclusão é temática central para o projeto de Universidade que pensamos. A UFPI já tem adotado ações inclusivas em suas diversas esferas de atuação, mas ainda nos cabe consolidá-los, aprimorá-los, qualificá-los e expandi-los. Especificamente, no que se refere ao trabalho com discentes com deficiências, são necessárias políticas institucionais, estrutura física nos *Campi*, equipamentos, materiais instrucionais e pessoal docente e técnico-administrativo familiarizados e preparados para tal.

Como dito anteriormente, alguns avanços foram conquistados nesse campo, tais como: a aprovação de uma resolução sobre o atendimento ao público alvo da educação especial no ensino de graduação; a implementação do LACI; a adaptação arquitetônica de alguns espaços da UFPI; a entrega da Via Universitária, que liga diversos setores da Universidade, permitindo a mobilidade de cadeirantes; a inserção, em certos casos, da janela de Libras em produções audiovisuais da UFPI, dentre outros; entretanto, para alcançarmos um outro patamar na inclusão de pessoas com deficiência na UFPI, ainda há muito a ser feito.

Dessa forma, são colocadas as seguintes propostas:

- Formular e implementar políticas de inclusão e acessibilidade por meio do desenvolvimento de ações acadêmico-administrativas para a comunidade universitária, tendo as pessoas com deficiências como sujeitos centrais do processo decisório, com ampla participação na formulação das ações e projetos, com o foco no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030.
- Criar ações positivas, por meio de palestras, oficinas e cursos de sensibilização, com o intento de levar informações à comunidade acadêmica sobre o direito de igualdade das pessoas com deficiência e a não discriminação.
- Incentivar a realização de um mapeamento das pessoas com deficiência que compõem a comunidade UFPI, docentes/técnicos/discentes deficientes, visando conhecê-los, compreender suas necessidades e adequar os espaços nos quais estes desenvolvem suas atividades.
- Tornar mais acessíveis e inclusivos os canais de comunicação, editais e documentos da UFPI, possibilitando assim um maior acesso às informações presentes nos referidos canais, seja por meio de leitores de tela como pela tradução em Língua Brasileira de Sinais.
- Promover a criação, nos setores de atendimento ao público, de um canal de comunicação direto com o setor de profissionais tradutores-intérpretes de Libras, para que o atendimento ao sujeito surdo possa ser mediado por tecnologias de informação e comunicação, minimizando, desse modo, a barreira comunicativa e tornando o atendimento mais eficiente.
- Promover ações de adequações arquitetônicas e urbanísticas considerando os princípios do Desenho Universal, minimizando barreiras que inviabilizem o uso de determinados espaços da Universidade por todos; instalar mapas e placas táteis em Braille em todos os *Campi* da UFPI, permitindo assim uma maior mobilidade e independência para pessoa cega ou com baixa visão; além de sinalizar os espaços com a escrita de sinais para facilitar a compreensão, pela comunidade surda, das designações dos espaços.
- Prover a acessibilidade em 100% da frota de veículos da UFPI, possibilitando o atendimento às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.
- Buscar ampliar a equipe multiprofissional do Núcleo de Acessibilidade da UFPI e contemplar as categorias em áreas ainda não atendidas, tais como a de técnico na área de informática, tradutor de libras, tradutor e revisor Braille, áudio descritor, estendendo as ações aos *Campi* e Colégios Técnicos, com a formação de uma equipe básica que atenda às suas demandas.
- Promover ações de formação continuada e desenvolvimento profissional, de modo

periódico, para docentes e técnicos administrativos da UFPI, compreendendo temas próprios à seara da inclusão educacional (conceitos, tipos de deficiência, legislação, Libras, legendagem, Braille, e tecnologias assistivas), visando a uma verdadeira inclusão social no contexto da UFPI e na sociedade piauiense como um todo.

- Manter e buscar a ampliação dos benefícios que auxiliam na permanência do estudante com deficiência (BINCS, BINCS-ES, Kit LUPA e gravador de voz).
- Aperfeiçoar o sistema SINAIE para o registro e acompanhamento das demandas dos estudantes público alvo da educação especial e docentes com objetivo de fortalecer e ampliar o atendimento multidisciplinar.
- Melhorar a infraestrutura do NAU, bem como buscar estender suas ações para os *Campi* e Colégios fora de sede.
- Equipar os laboratórios de informática e bibliotecas dos Centros de Ensino com equipamentos de tecnologias acessíveis: computadores com leitor de tela, teclado adaptado com contraste, ampliado e com linhas Braille, acionador de pressão para mouse, fone de ouvido, além de sinalizar a indicação de que aquela se trata de uma máquina reservada para o uso por pessoas com deficiência.
- Consolidar, ampliar e fortalecer as atividades do Laboratório de Acessibilidade da UFPI (LACI) e Laboratório de Edição de Libras, investindo na aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva, potencializando o uso e a produção acadêmica nestes espaços.
- Apoiar a criação do Laboratório de Adaptação de Material Didático e Pedagógico, sob coordenação do NAU, com infraestrutura e recursos humanos necessários para a adequação de material didático para os estudantes público alvo da educação especial, visando transformá-lo em campo de atuação de ensino, pesquisa e extensão para diversos cursos da UFPI, inclusive como campo de estágio.
- Estimular práticas esportivas e de atividades físicas adaptadas, visando permitir que as pessoas com deficiência possam desfrutar do bem-estar físico e psicossocial proporcionado por estas práticas.

Bibliotecas

O Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPI é composto por 09 bibliotecas, sendo uma Comunitária, cinco setoriais em Teresina (Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências da Educação, Centro de Ciências Humanas e Letras, Centro de Ciências Agrárias e Centro de Ciências da Natureza) e três setoriais nos *Campi* fora de sede (Bom Jesus, Floriano e Picos).

As bibliotecas da UFPI têm como função principal atuar na promoção do acesso à

informação e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do Estado do Piauí.

A Biblioteca Comunitária tem o maior acervo físico do Estado do Piauí, com mais de 110 mil exemplares. Já as outras 09 bibliotecas da UFPI somam mais de 200 mil exemplares de livros, contemplando todas as áreas do conhecimento do universo dos cursos ofertados pela Instituição.

Nos últimos oito anos, foram investidos mais de 5,5 milhões de reais em aquisição de acervo. Continuamos com a mesma política de aquisições, com o atual incremento de compras de conteúdos digitais (e-books e bases de dados), os quais permitem maior democratização no acesso à informação e maior cobertura de usuários.

Nos anos vindouros, pretendemos ampliar nossos espaços físicos, ampliar serviços e adquirir novas tecnologias para uma maior excelência na prestação de serviços aos nossos usuários. As bibliotecas da UFPI, por terem um papel importante dentro da instituição, merecem desenvolver uma gestão assertiva que ajude a Instituição a cumprir os seus objetivos propostos.

Neste horizonte, a Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** pretende desenvolver as seguintes propostas:

- Ampliar os acervos físicos e virtuais das Bibliotecas da UFPI.
- Implantar a Biblioteca Digital de Monografias a partir de replicação do software *DSpace*, como forma de divulgar a produção científica da UFPI em nível de graduação e pós-graduação *lato sensu*.
- Fomentar a alimentação do repositório institucional como prática de divulgação científica e de propagação de conhecimento produzido pela comunidade acadêmica da UFPI.
- Adquirir plataforma de e-books para a democratização do acesso ao livro, sobretudo para os alunos do ensino a distância e Parfor que desenvolvem suas atividades em polos distantes dos *Campi* da UFPI.
- Incentivar a realização de treinamentos que apresentem as possibilidades de uso do portal de periódicos CAPES.
- Redimensionar o quadro de pessoal para assegurar o atendimento à comunidade de forma eficiente e acessível.
- Garantir que todas as bibliotecas da UFPI sejam arquitetônica e funcionalmente acessíveis às pessoas com deficiências.
- Atualizar a infraestrutura das bibliotecas de modo a possibilitar a ampliação dos espaços para acervo e para estudo, assim como adequar-se às normas de combate a incêndio e

pânico.

- Elaborar projeto arquitetônico do *layout* das estações de trabalho das bibliotecas, de forma a aperfeiçoar processos e rotinas administrativas.
- Automatizar os processos próprios ao controle do acervo, empréstimos e devolução em todos os *Campi*.
- Adquirir solução de automação para a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB) para realizar empréstimos e devoluções em autoatendimento 24h, bem como sistema antifurto para abertura do acervo das bibliotecas setoriais do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Natureza (CCN), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências da Educação (CCE) e Centro de Tecnologia (CT) e da biblioteca do *Campus* de Picos.

Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Os Colégios Técnicos de Teresina, Floriano e Bom Jesus ofertam cursos presenciais de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), de forma subsequente e concomitante com o Ensino Médio; cursos técnicos a distância (e-TEC), vinculados ao Programa e-Tec Brasil; e cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Os cursos oferecidos pelos Colégios Técnicos de Teresina, Floriano e Bom Jesus são os Técnicos em Agropecuária, Informática e Enfermagem.

Anualmente, o Processo Seletivo para preenchimento das vagas oferecidas para os Cursos Técnicos dos Colégios da UFPI é feito por meio de edital e oferece 710 (setecentas e dez) vagas, assim distribuídas: a) Colégio Técnico de Teresina (CTT) – 240 (duzentas e quarenta) vagas; b) Colégio Técnico de Floriano (CTF) – 230 (duzentas e trinta) vagas e c) Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) – 240 (duzentas e quarenta) vagas.

Acerca do sistema de reserva de vagas, em observância à política de inclusão social, destinam-se 80% das vagas para candidatos que cursaram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) integral e exclusivamente em Escolas Públicas e para estudantes oriundos de famílias com renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) por pessoa.

Algumas ações realizadas pela Administração Superior, nos últimos anos, foram decisivas para o fortalecimento dos Colégios Técnicos, vinculados à UFPI, tais como: a entrada no sistema acadêmico do SIGAA; as reformas na infraestrutura dos Colégios; a ampliação e otimização dos pontos de acesso à Internet; a gratuidade do RU a toda comunidade estudantil dos Colégios; as parcerias com instituições de pesquisa para

incorporação de novas tecnologias; além do incentivo e apoio à capacidade produtiva dos Colégios naquilo que se refere ao aprimoramento do ensino e extensão.

Neste âmbito, a Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** pretende lançar as seguintes propostas naquilo que se refere ao Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT):

- Defender nacionalmente a manutenção dos Colégios vinculados às Universidades Federais.
- Incentivar a gestão administrativa, compartilhada e participativa, no contexto dos Colégios Técnicos de Teresina (CTT), de Floriano (CTF) e de Bom Jesus (CTBJ), respeitando todos os atores envolvidos (discentes, docentes, técnicos administrativos).
- Atender às demandas tecnológicas dos cursos para a execução, com qualidade e eficiência, das atividades acadêmicas tendo em vista o novo cenário de ensino na(o) (pós) pandemia da Covid-19.
- Apoiar a expansão do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, inclusive com a oferta de cursos superiores tecnológicos (tecnólogos).
- Incentivar a criação de uma assessoria de Pesquisa e Inovação e Transferência de Tecnologia do EBTT na UFPI.
- Ampliar o leque de oportunidades de estágio para os estudantes EBTT, por meio de novos convênios com instituições municipais e estaduais que garantam o aprendizado prático-profissional aos estudantes dos diferentes cursos.
- Propor inclusão de representação dos Colégios Técnicos no CEPEX.
- Promover política contínua de qualidade na manutenção e limpeza das dependências físicas dos Colégios Técnicos da UFPI, com observância às suas características de ensino.
- Criar estratégias e ações sistemáticas de desenvolvimento sustentável dos Colégios Técnicos, especialmente quanto ao uso consciente e responsável da energia, da água e do solo.
- Ampliar e fortalecer o intercâmbio com as agências de fomento e apoio à pesquisa, tais como FAPEPI, CNPq, CAPES, dentre outras, para a promoção de programas que contemplem a participação dos docentes EBTT.
- Incentivar a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos nos Editais de Pesquisa e de Extensão.
- Apoiar a criação de programas de ensino, pesquisa e extensão por meio do apoio financeiro a projetos com aporte de recursos oriundos do orçamento próprio de cada Colégio.
- Promover eventos associados às áreas do conhecimento dos cursos existentes nos

Colégios, com o intuito de ampliar a interação entre a academia e a sociedade em geral.

- Apoiar a criação, ampliação e humanização de espaços físicos com vistas ao fortalecimento de programas de esportes, lazer e cultura nos Colégios.
- Promover o intercâmbio de estudantes entre os Colégios da UFPI e também de outras unidades de ensino.

Ensino de Graduação

Hoje, a UFPI oferta, aproximadamente, 6 (seis) mil vagas por ano, distribuídas em 91 (noventa e um) cursos de graduação, sendo 70 (setenta) cursos regulares presenciais, 4 (quatro) ligados ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) e 17 (dezesete) cursos de ensino a distância. São mais de 35 (trinta e cinco) mil discentes ativos, distribuídos em 4 (quatro) *Campi* e em 43 (quarenta e três) polos.

Do total de vagas, 50% são ofertadas e ocupadas por candidatos que realizaram seu ensino médio em escolas da rede pública de ensino, em conformidade com a Lei nº 12.711/2012 e Lei nº 13.409/2016, sendo o restante ofertado para a ampla concorrência. Nesse meandro, deve-se salientar que em 2019.2 tivera início o processo de validação das autodeclarações de pretos, pardos e indígenas por Comissões de Heteroidentificação, fato que tem coibido o ingresso de pessoas em cotas para Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) sem que estes, de fato, a elas pertençam, garantindo dessa forma a democratização do acesso à Universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva.

Alguns progressos puderam ser percebidos ao longo dos últimos anos. A criação da Coordenação Geral de Ensino de Graduação e da Coordenação de Seleção e Programas Especiais fez como que ocorresse uma forte aproximação das coordenações dos cursos com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), aumentando o grau de resolutividade das questões referentes ao ensino e centralizando a gestão do Sistema de Seleção Unificado (SISU), dos processos de transferência voluntária, portador de diploma e reintegração. Com a implementação das ações dessas Coordenações, conseguiu-se também dar atenção especial ao fortalecimento dos cursos de ensino a distância, de licenciatura em Educação do Campo e do Parfor. Há de se registrar, ainda, a ampliação do diálogo entre PREG e comunidade discente, fortalecendo os vínculos de apoio e atenção às necessidades pedagógicas de nossos estudantes.

Outros incrementos que devem ser ressaltados são: a implementação dos módulos do SIGAA referentes ao ensino de graduação, possibilitando maior segurança e transparência na gestão dos registros acadêmicos, assim como para os discentes e

docentes; a melhoria na interlocução entre PREG, Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e Unidades de Ensino; e a ampliação do acervo bibliográfico disponibilizado à comunidade acadêmica em mais de 37 mil exemplares.

Há de se apontar que muitos ainda são os desafios naquilo que se refere ao ensino de graduação na UFPI, nesse sentido, acreditamos que, nessa nova gestão, esforços devem ser envidados para: a melhora dos indicadores de qualidade e desempenho dos cursos; a atualização periódica das regulamentações que organizam as ações no âmbito da Graduação na UFPI e dos projetos pedagógicos curriculares (PPCs); o fortalecimento do diálogo com o mercado profissional, pensando uma formação teórica sólida, humanística, abordando sempre, de forma transversal, questões fundamentais para a formação de uma sociedade brasileira mais justa; como também para a ampliação qualificada da oferta de vagas e cursos buscando o fortalecimento da região e, principalmente do estado do Piauí.

Diante desse cenário, a Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** traz como propostas:

- Construir, em parceria com os cursos, o conjunto de ações e práticas pedagógicas a ser implementado no contexto (pós) pandemia.
- Buscar a pactuação com o Governo Federal para a criação de novos cursos de graduação, presenciais e a distância, com foco no estímulo regional, social e socioeconômico.
- Revisar as normas de regulamentação da graduação, no sentido de atender às especificidades dos cursos de graduação, principalmente, as dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo e de Educação a Distância (EaD).
- Fomentar a elaboração de manuais que possam contribuir para a atuação dos gestores dos cursos de graduação.
- Promover cursos de capacitação para novos coordenadores de curso que tratem de assuntos inerentes à função, apresentando, da mesma maneira, a sistemática do Sistema SIGAA.
- Promover o apoio técnico para que os cursos mantenham os projetos pedagógicos atualizados de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitando-se a autonomia universitária, incentivando-se a adoção de metodologias ativas e outras metodologias, a discussão sobre a inserção de carga horária EaD nos cursos presenciais conforme novas regulamentações, bem como a proposição de flexibilização das matrizes curriculares dos cursos de graduação, a fim de ampliar as possibilidades de formação do corpo discente.
- Promover a formação continuada e o desenvolvimento profissional do quadro docente da UFPI, a partir de uma política institucional focada na formação dos professores e na

valorização do trabalho, visando ao desenvolvimento e à (re)elaboração das práticas pedagógicas, assim como por meio de ações mais pontuais como a oferta de oficinas periódicas sobre temáticas afeitas ao processo de ensino-aprendizagem na esfera do ensino superior.

- Propor que a discussão acerca do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação se coloque como uma das temáticas recorrentes do Seminário de Docência Superior da UFPI.
- Desenvolver ações para melhoria dos indicadores de qualidade e para a manutenção dos indicadores positivos já alcançados pelos cursos presenciais e a distância, a partir de institucionalização de uma política de qualidade de ensino.
- Desenvolver ações de acolhimento para discentes ingressantes e propor, junto às coordenações de curso, ações de acompanhamento dos estudantes matriculados, fortalecendo a inserção qualitativa dos discentes em atividades acadêmicas como as de monitoria, pesquisa e extensão.
- Institucionalizar programas de auxílio pedagógico para oferecer, aos estudantes, conhecimentos básicos em disciplinas que historicamente se constituem como barreiras para o sucesso acadêmico do corpo discente.
- Fomentar o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino, considerando-se a importância de propor ações que acompanhem as mudanças que ocorrem na realidade de nossos discentes, baseando-se em premissas do *Design Thinking*, na desenvoltura de competências socioemocionais, na gamificação dos conteúdos, na inclusão social, na solidariedade, na empatia e no empoderamento do corpo discente, dando-lhes voz e participação nos processos pedagógicos.
- Fortalecer a participação discente na Câmara de Ensino e junto aos órgãos colegiados da Administração Superior, assim como a participação em Colegiados de Curso, Assembleias Departamentais e demais coletivos.
- Institucionalizar o programa de acompanhamento de egressos.
- Consolidar a informatização dos processos de matrícula institucional e implementar o diploma digital, reduzindo o prazo para sua expedição.
- Viabilizar ações no SIGAA que possam dar maior autonomia à atuação das Unidades de Ensino.
- Regulamentar, internamente, a existência de cotas para ações afirmativas em todos os processos seletivos para os cursos de graduação da UFPI.
- Criar o Programa de Acompanhamento dos Cursos de Graduação, bem como instituir o Fórum *MultiCampi* de Ensino de Graduação e fortalecer o Fórum das Licenciaturas (Forlic) para a ampliação do debate acerca da formação oferecida na UFPI e para o

aprimoramento dos cursos de licenciatura e bacharelado da instituição.

- Fortalecer parcerias e convênios para melhor qualificar as possibilidades de realização dos estágios obrigatórios e a oferta de estágios não-obrigatórios pelos concedentes.
- Pleitear a ampliação de programas de ensino, tais como o Pibid e Residência Pedagógica, junto à CAPES, e, internamente, implantar o PIBID-UFPI e Residência Pedagógica-UFPI.
- Fomentar a mobilidade acadêmica e intercâmbio nos planos nacional e internacional.
- Investir na melhoria dos laboratórios de ensino utilizados para as atividades dos cursos presenciais e a distância, inclusive com a implantação de solução de virtualização de desktops, para a realização das atividades práticas dos cursos.
- Viabilizar infraestrutura para a produção de materiais didáticos para os cursos de ensino a distância, criando-se condições para os processos de filmagem, edição de vídeos e tratamento de imagens.

Ensino de Pós-graduação

A UFPI foi protagonista, nos últimos anos, de ações voltadas à expansão, à consolidação e à qualificação da pós-graduação *stricto sensu*. A quantidade de programas saltou de 39 (trinta e nove) em 2015 para 48 (quarenta e oito) em 2020, contabilizando 63 (sessenta e três) cursos que ofertam vagas em níveis de mestrado e doutorado, nas modalidades acadêmico e profissional. A UFPI conta com 21 cursos de doutorado, 10 de mestrados profissionais e 38 de mestrados acadêmicos, distribuídos nos *Campi* de Teresina, Bom Jesus e Floriano. Sobre a evolução da qualidade dos programas da UFPI avaliada pela CAPES, mais de 50% (cinquenta por cento) dos programas possuem conceitos bom e muito bom/excelente, atingindo notas 4 e 5, respectivamente. É importante destacar que antes da Avaliação Quadrienal da CAPES de 2017, aproximadamente 76% (setenta e seis por cento) das notas dos programas de pós-graduação da UFPI concentravam-se nota 3, que aponta um desempenho regular.

De forma similar, os cursos de pós-graduação *lato sensu* da UFPI, em nível de especialização, aperfeiçoamento e residência, modalidades de ensino presencial ou a distância, apresentaram consolidação e ampliaram as suas atuações em diferentes áreas do conhecimento.

Algumas ações traçadas pela UFPI foram decisivas para o fortalecimento e crescimento da pós-graduação, tais como: realização do Seminário de Acompanhamento

dos Programas de Pós-graduação e do Prêmio UFPI de Dissertação e Tese; criação do Programa de Acompanhamento da Qualidade da Pós-Graduação; Ciclo de Palestras da PRPG; edital Minter, Dinter e Turma Fora de Sede; Regulamentação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*; e edital do Programa Emergencial de Monitoria. Este último auxiliou no retorno às aulas da pós-graduação no modelo emergencial remoto, dado o contexto da pandemia provocada pela disseminação da Covid-19.

É notório que a pós-graduação da UFPI tem papel decisivo na formação de recursos humanos qualificados e também no desenvolvimento de produtos, processos e serviços no Piauí e no Brasil. Nessa perspectiva, há uma necessidade crescente de implementação (e continuação) de ações institucionais na pós-graduação visando à redução de assimetrias, o incremento da inserção social e econômica, as efetivas políticas de inclusão, a inovação na produção intelectual, a inclusão social, a internacionalização, a visibilidade e o aperfeiçoamento do acompanhamento dos programas de Pós-graduação.

Nessa esfera, a Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** apresenta as propostas a seguir:

- Atualizar a regulamentação de ensino de pós-graduação da UFPI com critérios que contemplem as especificidades das grandes áreas de conhecimento da CAPES (Colégio de Ciências da Vida; Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e Colégio de Humanidades), regulamentando as defesas remotas, a existência de atas digitais, o processo de proficiência, a participação de servidor voluntário na Pós-Graduação, etc.
- Consolidar e fortalecer os Seminários de Acompanhamento dos Programas de Pós-graduação, incluindo sua realização nos *Campi* da UFPI, com intuito de viabilizar a elaboração de propostas de cursos novos em novas áreas de conhecimento da UFPI.
- Estimular e ampliar a execução do Programa de Acompanhamento da Qualidade na Pós-Graduação, com ações efetivas do Comitê de Assessoramento da Pós-graduação.
- Apoiar e planejar a qualificação de servidores docentes e técnico-administrativos com vistas à formação de novos mestres e doutores, em áreas estratégicas (ex. Medicina, Energias Renováveis, Gestão Pública, Economia, dentre outras), em projetos interinstitucionais da UFPI, por meio dos editais Minter, Dinter e Turma Fora de Sede.
- Fortalecer a interlocução com o Fórum de Coordenadores da Pós-Graduação com o intuito de implementar ações efetivas voltadas para a melhoria dos programas de pós-graduação.
- Promover política de inclusão social e de ações afirmativas no ensino da pós-graduação com fito de combater discriminações étnicas e raciais, incrementando a

participação de minorias.

- Apoiar e lutar pela inserção dos estudantes da pós-graduação, representados pela Associação de Pós-graduandos da UFPI, nas representações dos Conselhos de Centros/*Campi* e Superiores e na política de assistência estudantil.
- Fortalecer a interlocução com o Fórum de Coordenadores da Pós-graduação para implementar ações voltadas à melhoria dos programas.
- Consolidar o Prêmio UFPI de Dissertação e Tese, com objetivo de reconhecer e valorizar os melhores trabalhos desenvolvidos na academia.
- Implantar o Programa de Mobilidade Acadêmica para discentes e docentes, visando ao fortalecimento do mecanismo de solidariedade entre programas de Pós-Graduação (nota 6 ou 7), especialmente em áreas inovadoras.
- Regulamentar e incentivar a cooperação entre pesquisadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFPI e os diversos setores da sociedade com vistas à solução de eventuais problemas da indústria, comércio, serviços e de órgãos públicos, tornando viável a captação de recursos para bolsas e para custeio.
- Apoiar a implantação e aprimoramento de mecanismos de autoavaliação nos âmbitos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e da própria UFPI, buscando atender às exigências das respectivas áreas de avaliação e da CAPES.
- Estimular a criação de canais de divulgação científica (Rádio, TV Universitária e Instagram) com intento de dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos nos programas de pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*) da instituição.
- Viabilizar, por meio da EDUFPI, mecanismos para agilizar, distribuir, ampliar e comercializar maior quantidade de lançamentos das publicações acadêmicas, tais como: livros, notas técnicas, folhetos, etc.
- Criar mecanismos de logística para receber, por curtos períodos, pesquisadores visitantes – estudantes e profissionais externos – que estejam envolvidos em projetos de pesquisas cadastradas e desenvolvidas na UFPI.

Extensão, Cultura e Esporte

Houve avanços nas políticas institucionais da UFPI em relação às ações de extensão, implementadas pela Administração Superior, nos últimos anos. Podemos destacar o fortalecimento da política de extensão e cultura universitária; a implementação, ainda em andamento, da curricularização da extensão; a destinação de 10% das vagas de cursos e eventos cadastrados a estudantes carentes, garantindo acesso gratuito e certificação; o

apoio a projetos com protagonismo estudantil, com práticas na sociedade/comunidade; bem como a consolidação do SEMEX (Seminário de Extensão e Cultura), a partir de sua descentralização para os *Campi* e integração aos demais seminários da UFPI, em 2019.

Devemos destacar ainda a aprovação de novas resoluções compatíveis com as demandas, as especificidades das ações e com a Política Nacional de Extensão, as quais diminuíram a burocracia referente ao cadastro de atividades, garantiram maior celeridade aos processos, ampliaram a participação dos graduandos nas ações de extensão e possibilitaram a participação de estudantes dos Colégios Técnicos nestas atividades.

A Extensão tornou-se, nos últimos tempos, uma área que tem avançado na captação de recursos gerenciados pela Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação (Fadex). Temos assistido ao aumento do cadastro de Programas e Projetos de Extensão, de Cursos e Eventos de Extensão, algo que também pode ser relacionado à implantação do Módulo de Extensão no SIGAA e à criação e regulamentação de Ligas Acadêmicas e Empresas Juniores.

Apesar dessas conquistas, ainda há muito o que ser realizado com o intuito de ampliar ainda mais as ações desta pasta, fortalecendo um dos tripés da Universidade. Há de se dar respostas mais rápidas aos processos, buscar parcerias com empresas públicas e privadas para financiamento de programas/projetos de extensão, e, ainda, se faz necessário o aparelhamento de espaços culturais, de esporte e de lazer e a criação de grupos artísticos institucionalizados, fortalecendo ações relacionadas à cultura e ao esporte, este último ainda pouco desenvolvido no âmbito das práticas extensionistas da UFPI. Nossas ações visarão superar esses e outros desafios, com vistas a aproximar cada vez mais a Universidade da sociedade, por meio de uma gestão democrática e inclusiva.

Desse modo, a Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** estabelece as proposições a seguir:

- Defender que indicadores de extensão sejam incluídos na matriz de financiamento das instituições públicas.
- Promover a estruturação de uma política de extensão que aproxime os projetos e ações por territórios e/ou áreas temáticas e/ou populações específicas.
- Valorizar as práticas extensionistas nos planos de carreira docente e de técnicos administrativos e nos processos seletivos da UFPI.
- Incentivar e promover ações de extensão voltadas para: a economia solidária; a economia criativa; a prática profissional; o empreendedorismo social; a inserção no mercado de trabalho e/ou geração de trabalho; a equidade e diversidade de gênero; a saúde e qualidade de vida; a segurança e soberania alimentar; as relações étnico-

raciais; o meio ambiente; a juventude; a terceira idade; os direitos humanos; as artes; o esporte e o lazer.

- Fomentar o desenvolvimento de ações de extensão que enfoquem, especificamente, um dos 17 (dezessete) objetivos globais propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para transformar o mundo.
- Incentivar o caráter dialógico das ações de extensão desenvolvidas junto às comunidades em vulnerabilidade socioeconômica, aos movimentos sociais e sindicais e a outros segmentos atendidos no campo e na cidade.
- Incentivar a inserção de ações de extensão nos cursos de pós-graduação, sobretudo nos mestrados profissionais, melhorando a articulação pesquisa-extensão.
- Reavaliar, em parceria com a PREG, a resolução acerca da curricularização da extensão, considerando as novas diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, bem como as práticas já desenvolvidas pelos cursos da UFPI, de modo a propor modificações que se façam necessárias para o atendimento ao Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que assegura, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação para ações de extensão.
- Incentivar a criação e o funcionamento de núcleos de extensão na UFPI.
- Ampliar os espaços de diálogo e as estratégias de comunicação com a sociedade para que esta possa apresentar demandas extensionistas à UFPI.
- Estimular a captação de recursos externos para projetos culturais por meio da Lei nº 8.313/1991 (Lei Rouanet) e para projetos esportivos, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, Lei nº 11.438/2006, assim como fomentar a participação em editais e chamamentos públicos.
- Promover cursos de capacitação nas áreas de música, teatro, dança, artes plásticas, audiovisual e literatura, bem como nas áreas esportivas, com vistas à criação de ações de extensão que contemplem estas modalidades artísticas e esportivas.
- Ampliar o apoio à Orquestra e Coral da UFPI, além de incentivar a criação de Corais e Grupos musicais e de teatro, em todos os *Campi* e Colégios, alargando, inclusive, a possibilidade de participação da sociedade do campo e da cidade.
- Buscar fomentar a realização de eventos cuja temática específica envolva as artes e a cultura, sejam eles exposições artísticas, festivais de música, de teatro, vídeo, dança, literatura ou discussões sobre cultura em todos os *Campi* e Colégios, valorizando, sobretudo, as manifestações locais.
- Buscar parcerias para a construção de um Museu da Memória, Cultura e Artes da UFPI.
- Investir em melhorias para o Cineteatro e para Espaço Noé Mendes, assim como

envidar esforços para criar, nos *Campi* fora de sede, salas de cultura e outros espaços para apresentações artístico-culturais.

- Incentivar a expansão das Associações Atléticas Acadêmicas, dando suporte ao seu funcionamento no âmbito da UFPI.
- Viabilizar a realização dos Jogos Universitários da UFPI, todos os anos, tal qual o intercâmbio esportivo/cultural entre os *Campi*, inserindo modalidades adaptadas. Além de incentivar a participação da UFPI em Jogos Universitários regionais e nacionais.
- Estimular e ampliar a prática de atividades esportivas para toda a comunidade, incluindo as pessoas com deficiências, em ações com caráter extensionista, em todos os *Campi* e Colégios.
- Identificar e buscar condições para viabilizar a implantação de novos centros esportivos e de lazer em *Campi* que ainda não possuem tais oportunidades.
- Firmar parcerias com o intuito de criar possibilidades de ampla utilização do complexo esportivo do *Campus* de Teresina, permitindo, assim, a manutenção dos equipamentos esportivos e a urbanização do espaço às margens do Rio Poty, em terras da Universidade, transformando tal local em um grande parque ambiental e esportivo para caminhadas, lazer e práticas de esportes.
- Construir uma estratégia de comunicação popular para dar visibilidade às ações de extensão da UFPI, fortalecendo a transparência e a valorização social da extensão.

Gestão de Pessoas

A UFPI tem contribuído para o desenvolvimento do estado do Piauí ao passo que sua missão é, conforme o PDI 2020-2024, a de promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

Para o sucesso dessa missão e o desenvolvimento de diversas ações, a UFPI tem como sua força motriz as pessoas, pois são elas: o diferencial que confere dinamismo ao processo de trabalho, o capital intelectual, ou seja, a energia para a construção de uma gestão estratégica na instituição. Por essas razões, é preciso estimular as pessoas a se sentirem cada vez mais parte desse universo, engajadas e motivadas a desempenharem suas atividades.

Nesse sentido, entende-se que o sucesso de uma instituição depende do sentimento de pertencimento das pessoas envolvidas. A motivação é fundamental para o desenvolvimento de um ambiente saudável e de qualidade, capaz de permitir que as

peças estabeleçam relações positivas em seu ambiente laboral e, por conseguinte, de promover a integração entre pessoas e seus setores de trabalho.

Sob a perspectiva da excelência profissional, a Superintendência de Recursos Humanos (SRH) da UFPI tem ampliado as oportunidades de qualificação do corpo técnico e docente, incluindo reserva de vagas para concorrência entre os servidores nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado e Doutorado, da UFPI. Quanto às ações de capacitação, destacam-se o treinamento e desenvolvimento para a área administrativa, com cursos internos e em parceria com outros órgãos nas áreas de licitações, pregão eletrônico, legislação de saúde relacionada ao trabalho, segurança de laboratórios, softwares de projetos, governança, introdução do plano de preparação para aposentadoria (com foco em ações nas áreas de finanças, saúde e direito). Tais iniciativas têm corroborado a atração e manutenção de bons profissionais na instituição.

Como iniciativa de gestão pública, que visa à obtenção de substanciais melhorias no desempenho dos processos da administração pública, com ganhos em agilidade, produtividade e satisfação do público usuário e redução de custos, a SRH implantou o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), que integrou a Perícia Médica da UFPI com as demais perícias do país, permitindo a ampliação da capacidade de atendimento pericial para dar vazão às demandas dos servidores e discentes. Vale ressaltar também os trabalhos voltados à qualidade de vida do servidor, abordando-se temas consolidados na sociedade, tais como: Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul, Semana da Voz, Dia da Mulher e outros.

Diante da participação da SRH no Comitê Gestor de Crise, no enfrentamento aos desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus, buscando evitar o contágio e proteger os servidores, discutiu-se coletivamente e adotou-se a possibilidade de revezamento entre servidores, a implementação do trabalho remoto em alguns setores, assim como a utilização das tecnologias de informação e comunicação para a continuidade do serviço prestado pela UFPI.

A adoção dessas medidas por parte da SRH reflete a percepção de que a gestão da Universidade acontece na relação profícua com seus servidores. Soma-se a isso a busca da adequação do quantitativo de servidores à necessidade da instituição. Como ferramenta para promover a isonomia e transparência nos processos de movimentação de servidores, foi ampliada a frequência de publicação de editais de remoção interna e a consequente reposição das vagas por meio de concursos públicos, reduzindo o número de códigos de vagas desocupados. Trata-se da construção de um recurso organizacional ativo que permite um trabalho com foco em eficiência.

Com intuito de continuar e fortalecer as ações direcionadas à Gestão de Pessoas, a

Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** pretende:

- Aprimorar a política de gestão de pessoas da UFPI, focando na ampliação do uso de tecnologias e na capacitação dos servidores, de modo a proporcionar atendimento qualificado das demandas dos docentes e técnicos administrativos, de maneira mais célere e eficiente.
- Tonar totalmente informatizado o processo de progressão funcional de docentes e técnicos administrativos, tornando sua tramitação mais célere e eficaz.
- Implementar e aprimorar políticas e diretrizes de avaliação, respeitando sempre a diversidade, a transparência, o caráter democrático e os princípios da legalidade, isonomia e moralidade.
- Fomentar programas de capacitação e qualificação dos servidores, por meio da oferta de cursos de capacitação e formação continuada e em serviço, oportunizando o desenvolvimento de novas competências, valorizando o nosso banco de inteligência.
- Promover ações de capacitação por meio da troca de experiências em estágios em outras unidades internas UFPI e/ou em outras instituições de ensino superior que são notadamente referência em determinados temas.
- Destinar recursos para a promoção de ações de capacitação para cada unidade de ensino.
- Realizar formação continuada para os docentes e técnicos administrativos da UFPI compreendendo temas de inclusão e ações afirmativas, considerando suas respectivas áreas de atuação, assim como as especificidades próprias a cada deficiência.
- Planejar e promover políticas e ações de alocação e/ou realocação dos servidores por meio de chamamento público que visem a melhor distribuir o quadro de técnicos administrativos em função da formação, das competências e da área de atuação do servidor, respeitando sempre a igualdade, isonomia e moralidade.
- Fomentar os programas de apoio e assistência psicossocial aos servidores, melhorando as condições de trabalho, e, conseqüentemente, a qualidade de vida no ambiente de trabalho.
- Ampliar ações educativas e de conscientização, no sentido de orientar a conduta dos servidores, promovendo saúde, valorização da vida e melhoria da qualidade de vida, sustentabilidade econômica, social e ambiental dentro e fora da UFPI.
- Institucionalizar ações educativas e de conscientização, no sentido de preparar e orientar os servidores para o processo de aposentadoria, tornando tal processo menos traumático e possibilitando um olhar mais qualitativo para a vida fora da UFPI.
- Fortalecer ações de combate a todas as formas de assédio e/ou violência física e

psíquica, dentro e fora da UFPI, mantendo a autoestima dos servidores.

- Promover e ampliar programas voltados para o estímulo à participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, oportunizando uma profunda mudança cultural no domínio da UFPI.
- Fomentar ações que visem a políticas de acessibilidade e convivência, de forma a garantir o pleno exercício das funções docentes, discentes e de servidores técnico-administrativos.
- Promover ações de caráter cultural e esportivo visando à melhoria das relações e da qualidade de vida dos servidores, tal qual uma maior integração entre aqueles que fazem parte da UFPI.
- Promover ações de socialização e integração, bem como de treinamento, destinadas aos servidores recém empossados para o quadro funcional da UFPI.
- Aprimorar os canais de comunicação, objetivando o atendimento mais eficiente, com menor tempo de resposta e maior resolutividade.
- Fortalecer o Programa de Serviço Voluntário no âmbito da UFPI.
- Ampliar e fortalecer o diálogo de toda a Administração Superior com as entidades de representação dos docentes, dos técnicos administrativos e dos estudantes da UFPI.
- Discutir a flexibilização da jornada de trabalho dos técnicos administrativos.

Inclusão Social e Diversidade

O direito à diversidade enquanto um direito humano universal vem sendo afirmado por diferentes tratados internacionais em distintos períodos históricos. Nos últimos anos, a Universidade Federal do Piauí tem reafirmado seu compromisso com o reconhecimento do direito igual de todo(a) cidadão(ã) e o respeito às afirmações identitárias, instituindo políticas de equidade étnico-racial em seus concursos para professores e técnicos administrativos, bem como intensificando sua política de inclusão social, com a ampliação de vagas para cidadãos autodeclarados negros e indígenas nos cursos de graduação e de pós-graduação.

Por certo, enquanto Universidade comprometida com os desafios do tempo presente, precisamos avançar na institucionalização da diversidade cultural enquanto preceito pedagógico definidor das diretrizes administrativas. Valorizar e promover essa diversidade requer o respeito a todas as pessoas, o combate a todas as formas de discriminação e de violência, e, no âmbito específico da Universidade, requer uma política institucional que articule cooperação intelectual, capacitação dos quadros universitários, respeito à diversidade e políticas de permanência e apoio financeiro.

Assim, para que de fato a UFPI seja uma instituição plural, democrática, inclusiva e socialmente referenciada, cumpre-nos propor medidas que evidenciem o caráter transformador e emancipatório da educação, que mostrem o nosso compromisso com os direitos humanos e as liberdades fundamentais.

Nessa perspectiva, a Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** assume o compromisso de incluir os diversos grupos sociais e tornar possível sua permanência nos Colégios, nos cursos de graduação e pós-graduação e em seus quadros funcionais. Além disso, tem-se o objetivo de desenvolver ações que combatam formas de violências e desigualdades que possam ser reproduzidas dentro do espaço universitário, posicionando-nos incondicionalmente em defesa da diversidade humana, do respeito a todas as pessoas e da inclusão dos grupos mais vulnerabilizados.

Isto posto, buscando dar passos de qualidade em favor da inclusão, do reconhecimento, da valorização e do respeito à diversidade, a Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** apresenta as seguintes propostas:

- Realizar, por meio da Comissão *Esperança Garcia*, esforço articulado com vistas a incentivar, desenvolver e monitorar as políticas institucionais de ações afirmativas, inclusão social e permanência dos estudantes.
- Apoiar capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos e discentes, visando o desenvolvimento de boas práticas de convivência e de respeito à diversidade de gênero, sexual, étnico-racial e religiosa.
- Defender, no plano da Administração Superior, a implementação de projetos voltados à promoção da igualdade racial e de gênero, tendo como norte a criação do Comitê de Políticas de Gênero, Identidade e Sexualidade e do Comitê de Promoção da Igualdade Racial.
- Adotar uma política que valorize a maternidade como parte integrante da vida de muitas mulheres pesquisadoras e extensionistas, buscando-se a adoção de parâmetros internos específicos para a aferição da produtividade das recém-mães nos editais. Além disso, como política de equidade de gênero, assumir o compromisso de promoção de ações que favoreçam as mulheres a ocuparem cargos de gestão e representação nas diversas esferas universitárias.
- Buscar parceria governamental para a criação de creches nos espaços da UFPI, podendo-se estabelecer como prioridade o atendimento às mães estudantes e às servidoras da UFPI.
- Ampliar o Serviço de Apoio à Amamentação (SAMA) para todos os *Campi* da UFPI.
- Lutar pela atualização do custo aluno do Ledoc na Matriz Andifes.

- Adequar as normas regimentais da UFPI, no que se refere às Licenciaturas em Educação do Campo, assumindo-se as especificidades da Pedagogia da Alternância, as quais implicam questões próprias à organização didático-pedagógica, funcional e estrutural necessária ao funcionamento dos cursos.
- Buscar soluções definitivas para o alojamento dos estudantes das Ledoc durante o tempo Universidade e para a logística estrutural de funcionamento dos cursos, no que se refere especificamente às salas de aula e aos gabinetes para docentes.
- Promover a inclusão dos indígenas, quilombolas, quebradeiras de coco babaçu, ribeirinhos, povos do Cerrado na Universidade, por meio da criação de uma política específica de acesso e permanência que considere as especificidades culturais, a vulnerabilidade econômica e as necessidades de formação destas coletividades.
- Defender o direito dos indígenas e quilombolas a uma educação diferenciada, por meio de políticas educacionais que serão construídas a partir das demandas destas coletividades no Piauí, favorecendo a interculturalidade como uma prática educativa que permita a valorização e o reconhecimento dos discentes membros dos povos e comunidades tradicionais.
- Combater, de modo efetivo, todas as formas de discriminação, de preconceito e manifestações de LGBTfobia, colocando em prática ações previstas na política institucional quanto ao enfrentamento à discriminação, aos assédios e a outras formas de violência.
- Promover um ambiente de convivência saudável e desenvolver esforços para a disseminação de informações e criação de espaços seguros que visem facilitar a proteção às pessoas da comunidade LGBTQI+, refugiados/as, asilados/as e migrantes, acolhendo-os e possibilitando-lhes uma formação que lhes permita empoderar-se e seguir com suas vidas com respeito e dignidade.
- Dar visibilidade à possibilidade de uso e inclusão do nome social nos registros acadêmicos de pessoas transexuais e travestis, cujo nome civil não reflita sua identidade de gênero.
- Incentivar políticas de inclusão e permanência da comunidade LGBTQI+ a fim de que fatores como a discriminação, o acesso desigual a oportunidades e a negação dos direitos humanos reforcem ainda mais o aumento da pobreza, do desemprego e da exclusão social de pessoas LGBTQI+.
- Desenvolver políticas internas de apoio a estudantes estrangeiros, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade, como refugiados, asilados políticos, apátridas, detentores de visto temporário ou de autorização de residência para fins de acolhida humanitárias e outros imigrantes beneficiários de políticas do governo brasileiro, visando

erradicar qualquer forma de discriminação, preconceito e violência em relação a essa parcela da comunidade acadêmica.

Internacionalização

A UFPI, nos últimos anos, tem expandido sua internacionalização e, para tal, viabilizou algumas ações necessárias, tais como: a expansão do corpo técnico da Assessoria Internacional; a instituição do programa de “auxílio à tradução de artigos científicos”, com o objetivo de divulgar e ampliar a internacionalização das pesquisas da UFPI; a celebração de acordos de cooperação com várias instituições estrangeiras; e a busca permanente pela melhoria de seus indicadores de qualidade a fim de intensificar e consolidar o intercâmbio de seu alunado com Instituições de outros países.

Entre 2012 e 2017, 440 discentes e docentes da UFPI receberam bolsas do Programa Ciência sem Fronteiras. Também participamos de outros programas importantes para a promoção da internacionalização nas instituições de ensino superior: Erasmus Mundus, Santander Universidades, Bracol (Brasil-Colômbia), PAEC (Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação), Bramex (Brasil-México), Overworld, Propat e Proafri (os seis últimos por meio do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras).

Por meio do Erasmus Mundus, recebemos nos últimos anos, uma professora visitante da Universidade de Coimbra e dois estudantes europeus que permaneceram na UFPI por um ano, fazendo intercâmbio. Enviamos quarenta e dois estudantes de graduação (entre 2014 e 2020) para intercâmbio no exterior por meio dos Programas de Bolsas Santander Universidades Luso-brasileiras e Ibero-americanas. Desde o início do Bracol, em 2014, recebemos 45 estudantes de graduação colombianos e enviamos 50 estudantes da UFPI para Universidades colombianas, ambos os casos por um período de seis meses cada. O PAEC iniciou-se em 2015 e, a partir desse marco, recebemos vinte estudantes latinos para realizar integralmente mestrado e doutorado em nossos programas de pós-graduação. Dez desses estudantes já defenderam suas dissertações e retornaram aos seus países. O Bramex, cujo início remonta a 2016, permitiu que recebêssemos seis estudantes mexicanos e enviássemos oito estudantes para instituições mexicanas.

O número de convênios com instituições estrangeiras aumentou mais de 120%. Temos, atualmente, 32 convênios assinados em exercício e mais dez em tramitação de aprovação e assinatura.

Em relação ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, principalmente no que se refere à língua inglesa, nossa instituição teve um grande crescimento a partir de 2012,

quando tivemos nosso primeiro projeto para recebermos bolsistas da Fulbright aprovado. De 2012 a 2019, recebemos bolsistas estadunidenses que ficam na UFPI, por nove meses, a cada ano, para auxiliar no ensino-aprendizagem da língua.

Desde 2013, temos também na UFPI o Programa Inglês sem Fronteiras, o qual até o início de 2019 era financiado pelo MEC e após esse período passou a funcionar com bolsas institucionais, constituindo, a partir de maio de 2020, a Rede ANDIFES-ISF. Com esse programa, temos duas ações muito importantes relacionadas ao processo de internacionalização da instituição: formação inicial de estudantes de graduação dos cursos de Letras Inglês e Português-Francês e cursos de línguas voltados para a internacionalização (inglês, francês e português como língua estrangeira) totalmente gratuitos para a comunidade interna (professores, técnicos administrativos e estudantes).

Em 2018, ofertamos o curso de Inglês como Meio de Instrução para professores da UFPI interessados em ministrar disciplinas nessa língua. Em 2019, fomos contemplados com uma edição do curso *Researcher Connect* pela Fundação Newton e Conselho Britânico, com a participação de 30 pesquisadores (20 professores e 10 doutorandos).

Pela primeira vez, em 2019, a UFPI participou de um importante ranking internacional, o *Times Higher Education – Social Impact*, após termos sido contemplados com um certificado de instituição com impacto social pela UNESCO. No ranking, fomos bem avaliados, pois ficamos em 21º lugar entre as Universidades brasileiras classificadas, sendo a 4ª entre as Universidades do nordeste.

Acreditamos que esses dados demonstram que a internacionalização cresceu nos últimos anos, entretanto, muito ainda deve ser feito para que possamos melhorar nossos indicadores de internacionalização. Dessa forma, apresentamos as seguintes propostas para os próximos quatro anos:

- Propor a atualização da estrutura da Assessoria Internacional, objetivando atender de modo mais qualificado às demandas relacionadas aos convênios, acordos e mobilidade, proficiência, traduções, cursos e programas de línguas, bem como de publicações em línguas estrangeiras.
- Criar o Comitê de Internacionalização, possibilitando que os membros da comunidade universitária, com experiências relevantes, possam colaborar com a gestão.
- Mapear ações de internacionalização realizadas por servidores e discentes da UFPI para identificar parcerias internacionais firmadas entre grupos de pesquisa e de estudo vigentes e oficializar todos os tipos de cooperações existentes, além de coletar dados atualizados para participação em rankings e editais.
- Ampliar o número de convênios e acordos de cooperação, aumentando as

possibilidades de parcerias e mobilidade, com a normatização de modelos pré-aprovados pelo setor jurídico.

- Publicizar convênios e acordos firmados, dando visibilidade ao prazo de vigência e às áreas de abrangência.
- Normatizar o processo de matrícula institucional de estudantes estrangeiros.
- Normatizar o processo de aproveitamento de disciplinas cursadas em instituições estrangeiras, de forma que os discentes possam aproveitar os créditos realizados. E, especificamente para a graduação, examinar a possibilidade de incluí-las como atividades complementares, aproveitando-as como disciplinas eletivas.
- Disponibilizar a versão em língua inglesa dos históricos de graduação e pós-graduação via SIGAA.
- Estimular a inclusão, nos cursos de graduação e pós-graduação, de disciplinas optativas de línguas estrangeiras, para possibilitar enriquecimento cultural, assim como disciplinas em línguas estrangeiras, que possam, além de ampliar as possibilidades de formação de nossos discentes, instigar a participação de estudantes estrangeiros em nossas atividades de ensino.
- Ampliar o oferecimento de cursos de línguas (presenciais e online, para beneficiar, principalmente, a comunidade dos *Campi* e Colégios fora de sede) com propósitos de internacionalização para discentes, docentes e técnicos administrativos, no período regular e em período de férias.
- Incentivar projetos de extensão e de pesquisa, com diferentes possibilidades de impacto, a partir de parcerias com instituições e pesquisadores estrangeiros.
- Ampliar a mobilidade e atuação acadêmica, possibilitando fluxo discente, docente e técnico-administrativo, enviando e recebendo pessoas, fomentando a troca de conhecimentos, inclusive por meio de ações de internacionalização virtuais.
- Fomentar a participação de discentes em vulnerabilidade social em programas de mobilidade internacional.
- Incentivar que docentes possam ser *visiting scholars* em instituições de ensino e pesquisa do exterior, por períodos de 3 meses, como também viabilizar o recebimento de pesquisadores estrangeiros nos programas de pós-graduação por períodos de um a três meses.
- Fomentar a ampliação de número de afastamentos para pós-doutorado e/ou estágio sênior no exterior, permitindo assim o aumento das parcerias internacionais e melhoria na formação dos docentes.
- Expandir o edital interno de Incentivo a Missão no Exterior, aumentando o número de missões.

- Incentivar os discentes a participarem de programas de dupla diplomação ou cotutela em instituições estrangeiras.
- Aprimorar a sistematização de informações institucionais para avaliação e participação em rankings internacionais.

Pesquisa, Inovação e Transferência de Tecnologia

A UFPI tem ampliado suas ações de pesquisa científica e tecnológica, a partir de investimento continuado na qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, cujas consequências são perceptíveis nos resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo seu corpo acadêmico, os quais alcançam repercussão positiva no cenário nacional e, particularmente, junto à sociedade piauiense. Neste sentido, sem perder a perspectiva do quantitativo, os pesquisadores da UFPI têm centrado as suas publicações em periódicos reconhecidos entre os melhores estratos (A1, A2 e B1) do sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Diante desta política adotada, fundamentando-se no mérito, a UFPI implantou o Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, com o objetivo de ampliar e valorizar o seu quadro de servidores motivados para o desenvolvimento de pesquisa, reconhecendo que a pesquisa alimenta o ensino, fortalece a extensão e, principalmente, disponibiliza, para o mercado, profissionais conectados com as atuais necessidades.

Merece destaque a criação do programa específico de incentivo à produção intelectual publicada nos principais estratos da CAPES e do programa de missões ao exterior para dinamizar o estabelecimento de parcerias internacionais. Como resultado dessas ações, vem crescendo, a cada ano, o número de bolsistas de produtividade em pesquisa dos editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que se constitui num importante componente entre os indicadores avaliados pela CAPES, no que tange aos programas de pós-graduação, nos níveis de mestrado e doutorado.

Faz parte deste entendimento, a política direcionada para os programas de iniciação científica e tecnológica, nas diversas modalidades, em que a UFPI investe com recursos próprios, mesmo em época de extremas dificuldades vivenciadas pelas Universidades brasileiras, valores iguais ou superiores aos financiados pelo CNPq, principal órgão de fomento à pesquisa nacional.

A Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar**, que vivencia a UFPI, conhece sua realidade e seu potencial, está determinada a continuar com as melhores práticas que proporcionam resultados positivos e pretende, ainda, ampliar a realização de ações que possam consolidar

a instituição no cenário nacional, fazendo com que a UFPI possa ser reconhecida entre os pares como uma instituição inovadora, que produz ciência em consonância com o desenvolvimento do estado do Piauí e da Região Meio Norte do Brasil.

Diante do exposto, pretendemos desenvolver as seguintes propostas:

- Defender, junto aos órgãos competentes, a manutenção e/ou incremento do orçamento destinado à Pesquisa realizada nas Universidades.
- Defender, nacionalmente, o financiamento à pesquisa nas áreas de Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas, Letras e Artes, assim como nas demais grandes áreas do conhecimento.
- Fomentar a cultura de compartilhamento das instalações físicas (laboratórios) e do capital intelectual da UFPI, de modo a estimular a criação de ambiente multiusuário e cooperativo (Resolução nº 037/2018-CONSUN/UFPI), bem como instituir catálogo virtual da infraestrutura de pesquisa, com destaque para a plataforma de laboratórios multiusuários de pesquisa, que diretamente refletirá na produção científica e tecnológica da UFPI.
- Intensificar o apoio à formação e formalização de grupos e núcleos de pesquisa para estimular a integração entre diferentes áreas do conhecimento.
- Articular, com os setores competentes, ações que resultem no fortalecimento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Piauí (FAPEPI), de modo que exista fluxo contínuo de programas e editais direcionados ao financiamento de pesquisa em todas as áreas do conhecimento, como política de desenvolvimento econômico e social do Piauí.
- Promover ações destinadas ao aumento da produção intelectual da UFPI, com publicação em periódicos científicos renomados, que contemplem os melhores indicadores utilizados no processo de avaliação das instituições de fomento.
- Atender, no que se refere aos biotérios da UFPI, à legislação vigente e às demandas quali-quantitativas do meio científico e tecnológico. Além de propiciar suporte adequado para o funcionamento dos Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).
- Estabelecer e ampliar a cooperação técnica entre os pesquisadores e instituições públicas e privadas, no sentido de encontrar soluções científicas e tecnológicas para o meio produtivo.
- Estimular a criação, estruturação e ampliação de incubadoras de empresas de base tecnológica, fortalecendo a atuação da UFPI junto ao ecossistema estadual de inovação e empreendedorismo (Resolução nº 068/2016-CEPEX/UFPI).
- Impulsionar a instalação de um Parque de Ciências e Tecnologia do Piauí, com núcleo

a ser implantado na UFPI, enquanto ambiente multidimensional de articulação de diferentes agentes sociais, buscando-se estabelecer ecossistemas de inovação e transferência tecnológica, em parceria com a iniciativa privada.

- Instituir um programa de disseminação da Ciência e Tecnologia por meio de eventos técnico-científicos, nas diferentes áreas de conhecimento, e, ao mesmo tempo, ampliar as ações de popularização da Ciência.
- Incentivar a criação de uma nova modalidade de PIBIC/PIBIT: Integração – fomentando a proposta de planos de trabalho que integrem diferentes áreas, pesquisadores lotados em diferentes unidades, assim como discentes dos diversos *Campi* na UFPI.
- Fortalecer o Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa para estimular a participação de pesquisadores dedicados ao desenvolvimento tecnológico (DT), com foco na ampliação do número de bolsistas junto ao CNPq.
- Estimular a instalação de processos e fluxos processuais mais céleres para a consolidação de acordo de parcerias de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), com base no Novo Marco Legal da Ciência e Tecnologia (Decreto nº 9.283/2018 e Resolução nº 229/2018 - CEPEX/UFPI).
- Apoiar o credenciamento da UFPI como uma nova unidade na Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).
- Apoiar a instalação de uma Agência como forma de estimular a inovação e os processos de transferência de tecnologias desenvolvidas pela UFPI.
- Disponibilizar máquinas virtuais de alta performance para atividades de pesquisa.
- Promover ações institucionais relacionadas à atividade de pesquisa, visando apoiar recém-doutores(as) e servidores técnicos com doutorado a colaborarem com Programas de Pós-Graduação da UFPI.

Tecnologia da Informação e Comunicação

Nos últimos anos, verificou-se a evolução dos serviços tecnológicos prestados a toda a comunidade UFPI, fruto da ação de valorização das novas tecnologias de informação no processo de reestruturação administrativa da UFPI, bem como a evolução dos serviços computacionais oferecidos para as atividades dos discentes, técnicos administrativos e docentes. É interessante destacar que as implantações das estratégias da política de desenvolvimento tecnológico institucional viabilizaram a transformação do antigo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) na atual Superintendência de Tecnologia da Informação

(STI), assim como a ampliação do quadro qualificado de servidores técnicos e analistas de Tecnologia da Informação (TI), o qual saltou de 21 (vinte e um) em 2013, para 42 (quarenta e dois) em 2019, permitindo dar celeridade para a resposta às demandas de suporte tecnológico no que concerne às atividades institucionais.

Algumas ações desenvolvidas pela UFPI referentes aos avanços dos serviços tecnológicos, visando à universalização das ações no atendimento à comunidade acadêmica, permitiram a consolidação e a implantação dos Módulos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) disponíveis para todos os segmentos de ensino (médio/técnico, graduação, pós-graduação), na modalidade presencial e a distância, cuja manutenção passou a ser 100% realizada pela equipe da STI, o que permitiu informatizar as ações relativas ao monitoramento dos programas de disciplinas, número de alunos/turma, carga horária e horário das aulas, comportando a otimização das atividades discentes e docentes.

De forma similar, destacam-se o planejamento e a implantação dos sistemas de aprimoramento tecnológico institucional, como, por exemplo, os oferecidos para o acompanhamento das políticas referentes à bolsa produtividade em pesquisa, ao programa de incentivo à publicação, ao portal do diretor, ao portal PROPESQI, ao módulo extensão, ao módulo ouvidoria, à implantação da transparência ativa, ao processo eletrônico, ao autoatendimento nas bibliotecas, ao Sistema Integrado do Núcleo de Assistência Estudantil (SINAE), ao sistema de gerenciamento do almoxarifado e patrimônio, ao sistema de seleção automatizada de bolsistas do Programa de Acompanhamento da Qualidade da Pós-Graduação, tal qual o desenvolvimento do aplicativo para os dispositivos móveis (e-UFPI) que moderniza e facilita a interação com os diversos segmentos da UFPI.

Ainda visando aprimorar a infraestrutura e melhorar os serviços disponíveis nos espaços acadêmicos, é perceptível, desde 2014, a ampliação da cobertura do sinal wireless em todos os *Campi* da UFPI, permitindo a conexão de forma rápida e segura, reflexo da aquisição de novos equipamentos de redes e de armazenamento de dados oferecido pelo novo sistema de *datacenter* obtido em 2017, como também a ampliação dos serviços de segurança dos dados e a disponibilidade de Internet viabilizada pela conquista do sistema dedicado de Firewall institucional adquirido e implantado em 2018.

Algo a ser ressaltado é a ampliação do link de internet entre 2013 e 2020, o qual saltou de: 100Mbps para 1,2 Gbps no *Campus* Ministro Petrônio Portella; 30Mbps para 300 Mbps no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros e no *Campus* Amílcar Ferreira Sobral em Floriano; e 10Mbps para 300 Mbps no *Campus* Professora Cinobelina Elvas, assim como nos respectivos Colégios Técnicos.

No entanto, ainda há muito por realizar, em decorrência das transformações

dinâmicas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e das diretrizes do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTIC), que buscam alcançar o nível mais alto de emprego das políticas referentes à tecnologia nos diversos processos da instituição. Dessa forma, a Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** hipoteca as proposições de:

- Investir em processos de inovação e nas TICs, para atender às necessidades de ensino, pesquisa, extensão, acessibilidade, inclusão social, cultura e administração, inclusive para momentos de excepcionalidade, tal como a da pandemia atual da Covid 19.
- Fortalecer a parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para que a UFPI possa utilizar-se de todos os recursos disponíveis.
- Estabelecer e capacitar um Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação em cada *Campus* e Colégio Técnico, para elaborar, fortalecer e acompanhar a implementação das políticas e diretrizes referentes às TICs na instituição.
- Consolidar a implementação das boas práticas de Governança Digital de modo a aperfeiçoar o acesso à informação e a prestação de serviços, contribuindo para a participação da comunidade universitária no processo de tomada de decisão, resultando numa gestão mais transparente e eficaz.
- Atualizar o parque computacional dos Campi, Colégios Técnicos e das unidades administrativas.
- Continuar a política de ampliação dos pontos de acesso à rede WiFi de forma segura e com qualidade, bem como aprimorar a capacidade dos links de Internet disponíveis para todos os *Campi* e Colégios Técnicos.
- Ampliar a equipe de técnicos e analistas da STI em todos os *Campi* e Colégios Técnicos, como também consolidar sua qualificação com o objetivo de agilizar todas as demandas relacionadas às TICs.
- Revisar as políticas de uso, acesso e armazenamento dos dados nos sistemas UFPI com o objetivo de adequar-se à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).
- Implementar uma rede de transmissão de vídeo utilizando a infraestrutura da internet para transmitir conteúdo produzido pela Universidade ao público em geral (IPTV UFPI).
- Instituir políticas de conscientização quanto ao uso adequado dos recursos tecnológicos disponibilizados para os discentes, técnicos administrativos e docentes, viabilizando as boas práticas de *compliance* em Tecnologia da Informação.
- Melhorar a usabilidade dos serviços prestados pelo aplicativo e-UFPI, ampliando o acesso por meio dos dispositivos móveis.
- Incrementar a política de vídeo monitoramento em todos os *Campi* e Colégios

Técnicos.

- Aprimorar a infraestrutura do *data center* por meio da ampliação da capacidade de armazenamento, processamento, tal qual dos sistemas de monitoramento e refrigeração dos equipamentos.
- Implementar soluções estratégicas baseadas em tecnologias emergentes, tais como Internet das Coisas, voltadas ao desenvolvimento do paradigma de *Campus* inteligente.
- Reavaliar os serviços já prestados, da mesma maneira que os sistemas disponibilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o fluxo operacional e a usabilidade dos sistemas integrados de gestão, facilitando o desenvolvimento das atividades realizadas pelos discentes, técnicos administrativos e docentes.
- Buscar, junto aos Governos Estadual e Federal, a melhoria da conectividade para internet em todo estado do Piauí.

A UFPI tem avançado significativamente na área de comunicação, por meio de diversas ações realizadas com o fim de atender às necessidades da comunidade acadêmica, tais como: a criação da Superintendência de Comunicação Social (SCS), que tem ascendência administrativa sobre as unidades da Gráfica da UFPI (GRAUFPI), da Editora Universitária da UFPI (Edufpi), da Coordenadoria de Comunicação (Coordcom) e da Rádio FM Universitária; a melhoria da infraestrutura de tecnologia de comunicação e informação; o reaparelhamento do parque gráfico; a ampliação dos canais de comunicação com os públicos interno e externo, incluindo tanto as redes sociais como a rádio Universitária; além do aumento no número de servidores em 14 técnicos administrativos, os quais atuam nas mais diversas áreas, a saber: diagramação, edição, fotografia, jornalismo, locução, operação de câmera de cinema e TV, programação de rádio e TV, relações públicas, audiovisual, som e multimídia.

Enfatize-se que todo o esforço que foi envidado pela gestão universitária para consolidar o plano de comunicação visava, sobretudo, a uma maior integração entre a UFPI e a sociedade e uma ampliação das dinâmicas comunicacionais entre os diversos setores da instituição, através de seus inúmeros canais de comunicação (rádio, Web-tv, redes sociais e outros).

Por conseguinte, os objetivos e as estratégias de uma política de comunicação em nível institucional começaram a ser delineados no horizonte das ações implantadas, repercutindo significativamente na prestação de alguns serviços, na divulgação de atividades e ações e, mormente, no modo como a Universidade ampliou as consultas para identificação de demandas de seus públicos. Em grande medida, esse processo de fortalecimento das dinâmicas comunicacionais internas favoreceu a reorganização e a

reestruturação administrativa da UFPI, à luz das atuais tecnologias de informação e comunicação.

Muito ainda há por fazer, principalmente, se for considerada a necessidade de uma política de comunicação cada vez mais pautada na natureza e na missão institucional da UFPI e que seja capaz de fortalecer a imagem da instituição como promotora do desenvolvimento social, na medida em que produz e divulga cultura, ciência e tecnologia.

Nesse sentido, algumas ações podem ser elencadas como prementes de execução:

- Aproximar a política de comunicação da UFPI da missão, da visão e dos valores institucionais.
- Ampliar os canais de comunicação da UFPI com seus públicos interno e externo.
- Criar redes de comunicação descentralizadas, dando apoio às unidades administrativas e acadêmicas para implantação de ações integradas à política de comunicação da instituição.
- Promover uma política de comunicação integrada e participativa, orientando todos os servidores a atuarem como agentes de comunicação.
- Desenvolver programas, projetos e ações para o fortalecimento da identidade e da imagem institucional da UFPI.
- Fortalecer a divulgação da ciência e da inovação tecnológica, enfatizando a divulgação de pesquisas, projetos de extensão e outras ações, bem como apoiar irrestritamente as revistas pertencentes ao repositório institucional.
- Ampliar ações de comunicação que garantam a transparência da gestão institucional.
- Envidar esforços para a implantação da TV Universitária.
- Propor estratégias para o fortalecimento da memória institucional.
- Garantir o acesso aos meios e canais de comunicação a todos os setores e oportunizar a participação de todos os públicos, sem distinção, garantindo um fluxo de informação democrático e igualitário.
- Aperfeiçoar as plataformas de gestão acadêmica, da informação e de comunicação.
- Realizar avaliação sistemática, através de consultas via canais de comunicação, dos serviços prestados e sistemas disponibilizados.
- Ampliar e apoiar a publicação de informações sobre ciência, tecnologia, cultura, inovação e empreendedorismo em formato de produtos jornalísticos.
- Ampliar a participação de docentes, técnicos administrativos e discentes na definição dos conteúdos dos canais de comunicação da UFPI.
- Criar estratégias de disseminação e publicização das ações desenvolvidas pelos hospitais universitários (humano e veterinários), bem como dos demais órgãos

suplementares.

- Promover o fortalecimento da editora da UFPI, com a valorização de sua marca, apoiando a publicação de trabalhos referenciados e de pesquisadores ligados à instituição.
- Instituir editais anuais para a publicação de obras de pesquisadores da UFPI.
- Criar um canal de vendas online para as publicações da Edufpi.
- Implementar uma política editorial de fomento às publicações acessíveis na UFPI (e-book e outros).
- Promover melhorias no site da UFPI, no SIGAA e demais plataformas utilizadas pela UFPI para torná-los acessíveis para as pessoas cegas/baixa visão e surdas, por meio da inserção de janelas (textos) em Libras e imagens com audiodescrição.

UFPI Multicampi

Nos primeiros anos do novo milênio, a UFPI implantou um processo de expansão universitária em todas as regiões do Estado do Piauí com a ampliação dos *Campi* de Picos e Parnaíba (hoje, Universidade Federal do Delta do Parnaíba) e a criação dos *Campi* de Bom Jesus e Floriano. Naturalmente, nos anos seguintes, os desafios estariam em consolidar os quatro *Campi* e ampliar suas atuações como agentes do desenvolvimento local através do ensino de graduação e de pós-graduação, da pesquisa científica e da extensão universitária. Ainda, em um movimento de expansão da oferta de cursos, entre 2013 e 2016, foram implantados três cursos da Ledoc (Licenciatura em Educação do Campo) nas cidades de Picos, Floriano e Bom Jesus e o curso de Medicina, em Picos.

Atualmente, o *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em Picos, desenvolve atividades educacionais de onze cursos: Administração, Enfermagem, Medicina, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza (Ledoc), História, Letras, Matemática, Nutrição, Pedagogia e Sistema de Informação e tem avançado nas áreas do Ensino, Pesquisa e Extensão, ampliando laboratórios e aumentando o número de grupos de pesquisas. Em termos de estrutura, houve avanços, tais como: a conclusão de gabinetes para professores; a reforma da sala de Anatomia e da sala de Simulação dos cursos da área de saúde; o início da obra do prédio do Núcleo de Assistência Estudantil (construção em andamento); a urbanização, o paisagismo e o estacionamento; a ampliação das salas de aulas, tutorias e banheiros para o curso de Medicina (construção em andamento); assim como a adequação arquitetônica para a circulação de pessoas com deficiências no *Campus*. Ainda, em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado, está sendo construído o Teatro Municipal/Centro

Cultural que beneficiará tanto a comunidade acadêmica quanto a população de Picos e macrorregião.

Por sua vez, no *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), em Floriano, os principais avanços observados nos últimos anos foram, a saber: a aquisição de equipamentos para ampliar a infraestrutura dos laboratórios de ensino e pesquisa nas áreas de Enfermagem e Biologia; a implantação do espaço da Brinquedoteca do CAFS, aberto à comunidade local, com atendimento às crianças de escolas da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Floriano; a criação do Laboratório Interdisciplinar de Arte e Educação vinculado à temática arte-educação; a criação do primeiro laboratório de ensino da UFPI, na área de Administração de Empresas, denominado de Laboratório Multidisciplinar de Administração (Laboma), composto pelo Laboratório de Produção e pela Loja Conceito; a criação do Núcleo de História Natural com uma Coleção de História Natural da UFPI (CHNUFPI), sendo a única coleção científica, formalmente institucionalizada no Estado do Piauí; a inauguração dos gabinetes dos professores; aprovação de duas pós-graduações: uma, lato sensu, e, a outra, stricto sensu, em nível de mestrado, na área de Biodiversidade e Conservação; dentre outras ações que norteiam o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão do CAFS.

No *Campus* Prof^a. Cinobelina Elvas (CPCE), na cidade de Bom Jesus, houve a ampliação da estrutura física com a construção do prédio da pós-graduação, a construção do prédio da assistência estudantil, a construção do almoxarifado, a reforma do Restaurante Universitário e dos espaços destinados às representações estudantis e, muito recentemente, a recuperação asfáltica de acesso ao *Campus*.

Ainda sobre o CPCE, há de se ressaltar a inauguração do Hospital Veterinário que garante a melhora na qualidade da formação do médico veterinário e na prestação de serviços para a comunidade, as aquisições de vários equipamentos para ampliar a infraestrutura dos laboratórios de ensino e pesquisa, bem como a institucionalização do almoxarifado de químicos e vidrarias. No âmbito da valorização das pessoas, a partir de 2018, procedeu-se à realização do Seminário Acadêmico/Gestão no início de cada ano letivo com o intuito de viabilizar formação continuada para os docentes e técnicos administrativos. E, na perspectiva de consolidar a pós-graduação no *Campus*, deve-se mencionar a fusão dos programas de Fitotecnia e de Solos e Nutrição de Plantas para a criação do programa de Mestrado em Ciências Agrárias e, posteriormente, a abertura do programa de Doutorado.

É imprescindível dizer que a partir da dispersão geográfica dos *Campi*, a manutenção da proposta da Reitoria Itinerante, instituída em 2017, a partir da qual os *Campi* passaram a contar com a presença da Administração Superior da UFPI, em diálogos permanentes com suas comunidades, em loco, se coloca como uma realidade para os próximos anos.

Outro desafio que se coloca é o da ampliação da proximidade de ações com a Administração Superior da UFPI, tanto para dar celeridade a pendências junto às demandas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, quanto para elaborarmos estratégias para a fixação de docentes e discentes nos *Campi*.

Neste âmbito, a Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** pretende desenvolver as seguintes propostas:

- Propor a criação de uma unidade de apoio à Multicampia, buscando acompanhar e dar celeridade à tramitação das ações pleiteadas pelos *Campi* fora de sede.
- Atualizar e melhor regulamentar as resoluções que tratam dos editais de remoção interna, buscando maior agilidade e transparência neste processo.
- Incorporar, nas políticas de assistências estudantis e inclusão social, as particularidades dos discentes dos *Campi* fora de sede.
- Ampliar e consolidar as políticas de descentralização orçamentária.
- Avançar com a descentralização da gestão acadêmica, de modo a garantir maior autonomia aos *Campi* e às suas subunidades.
- Garantir a realização das Reitorias Itinerantes e ampliar a possibilidade de interlocução mais direta por meio de ambientes virtuais.
- Ampliar as bibliotecas dos *Campi* no que tange aos espaços físicos e ao acervo bibliográfico.
- Promover melhorias na infraestrutura dos Restaurantes Universitários.
- Estimular ações de fomento à pesquisa, ao ensino e à extensão para os *Campi*, considerando os desafios locais de cada unidade.
- Apoiar as ações de qualificação para as (os) servidoras (es) dos *Campi*, inclusive com a oferta de novas turmas de Mestrado e Doutorado “fora de sede”, abrangendo também as comunidades locais.
- Incentivar a proposição de pesquisas *multicampi* com o intuito de desenvolver áreas de conhecimento de maneira mais abrangente, considerando-se as peculiares das localidades em que os *Campi* se inserem.
- Fortalecer as parcerias com instituições governamentais e movimentos sociais em cada *Campus*, a fim de contribuir com as demandas e projetos de desenvolvimento social e econômico dos municípios-sede e do entorno.
- Identificar a viabilidade de implantação de novos Centros Esportivos e de Lazer em *Campi* que ainda não possuem tais oportunidades, equipar os já existentes, assim como apoiar as práticas desportivas e ações culturais nos *Campi*.

UFPI e o cuidado com o bem-estar animal

O contato entre grupos humanos e animais domésticos faz parte das diversas culturas. Essa relação tem sido estudada como indicativo de boas práticas sociais, além de ter sido utilizada em estratégias de promoção da saúde. O ser humano, historicamente, convive com animais, por questões que vão do apego emocional à necessidade de garantir a segurança de espaços, passando por questões de alimentação, as quais variam conforme as culturas do globo.

A presença de cães e gatos “errantes” nas dependências dos *Campi* da UFPI é muito grande e devemos compreender que as ações, a curto, em médio e longo prazo, exigem parcerias, uma vez que o abandono de animais é um problema de saúde, de educação, de segurança e de meio-ambiente. Grande é o prejuízo emocional gerado a muitas pessoas em nossa comunidade acadêmica pelo simples fato de terem consciência da existência de sofrimento animal.

Para além dos animais domésticos, nossa Universidade é também habitada pelos animais silvestres. Dadas as peculiaridades de um *Campus* Universitário, para que a existência de animais domésticos e silvestres possa ocorrer de forma segura e em um haja um convívio harmonioso com a comunidade universitária, é necessário que possamos estabelecer uma política cientificamente fundamentada, que coloque de forma clara os parâmetros, as normas e as ações para este convívio, promovendo campanhas de cuidado, de preservação e de adoção dos animais dos *Campi* e impedindo, pela conscientização da comunidade, o abandono e os maus-tratos.

Nesse sentido, a Chapa **Fortalecer, Conectar e Inovar** compromete-se com o cuidado com os animais domésticos e silvestres presentes nos *Campi* da UFPI e apresenta como propostas:

- Promover ações para conscientizar a comunidade universitária e do entorno sobre a guarda responsável e a adoção da esterilização cirúrgica de cães e gatos como imprescindível para seus animais.
- Informar à comunidade a respeito dos aspectos legais que norteiam o bem-estar animal e suas implicações jurídicas.
- Elaborar campanhas visuais e organizar a distribuição de placas sinalizadoras que informem sobre a proibição de maus-tratos e do abandono de animais nos *Campi*, assim como sobre a correta alimentação dos animais.
- Agrupar entre a comunidade universitária as pessoas simpatizantes pela causa que

possam ajudar em campanhas de conscientização e adoção.

- Implementar e fortalecer a parceria da UFPI com a Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente.
- Instruir a comunidade acadêmica e o corpo de vigilância no sentido de, ao flagrar abandono, encaminhar a ocorrência para os órgãos competentes.
- Efetuar censo populacional de cães e gatos que se encontram nas dependências dos *Campi* da UFPI.
- Promover a conscientização de grupos humanos quanto ao convívio sadio com animais de rua.
- Realizar campanhas educativas com temas de que enfoquem a causa animal, a guarda responsável, o bem-estar animal, o combate aos maus-tratos, as zoonoses e o combate ao abandono de animais, bem como a garantia do acesso às leis que permeiam situações de maus-tratos e abandono e ao modo de se fazer uma denúncia mediante uma situação de crueldade animal.
- Dar condições aos Hospitais Veterinários Universitários (HVU) (Teresina e Bom Jesus) para viabilizar ações contínuas de castração de cães e gatos e para atendimento médico veterinário a animais silvestres que vivem na UFPI
- Apoiar e dar condição para o bom funcionamento do projeto institucional “Programa para o desenvolvimento de políticas de proteção, convívio e Bem Estar Animal na Universidade Federal do Piauí”, bem como outros projetos de extensão e pesquisa que venham a ser cadastrados nas instâncias competentes da UFPI.
- Fomentar a atuação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Preservação de Animais Silvestres (NEPAS), assim como outros grupos, núcleos e laboratórios que trabalhem com bem-estar animal de cães e gatos e animais silvestres nos diversos *Campi*.
- Implantar um estudo permanente de mapeamento e preservação das principais espécies de animais silvestres e seus habitats, consultando especialistas dos diversos *Campi* da UFPI.
- Implantar nos *Campi* a sinalização da presença de animais silvestres, com o intuito de prevenir acidentes de trânsito e destruição de habitats naturais.
- Fomentar convênios com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (Semar/PI) para o desenvolvimento de ações ligadas aos animais silvestres presentes nos *Campi*.



Chapa 04
Fortalecer,
Conectar e Inovar
UFPI 2020

Siga nossas redes sociais

 @andre.macedo

 @prof.andremacedo

 @andre.macedo

 @carlossait

 Andre Macedo